

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING

RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 068/2023
Data: 19/04/2023



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
PREFEITURA DE SANTOS QUER CONVÊNIO COM GOVERNO FEDERAL PARA QUALIFICAR MÃO OBRA PORTUÁRIA	4
PLANEJADO, PORTO DE SUAPE É MODELO DE RELAÇÃO PORTO-CIDADE SEM IMPACTO URBANO	5
NOVA VERSÃO DO PAC PODE TIRAR DO PAPEL TERCEIRA LIGAÇÃO ENTRE BAIXADA SANTISTA E PLANALTO.....	5
SECRETÁRIO SUGERE CONDOMÍNIO PORTUÁRIO PARA ZELADORIA NO PORTO DE SANTOS	6
ENCONTRO PORTO & MAR DISCUTE FUTURO DO COMPLEXO NA TARDE DESTA TERÇA-FEIRA EM SANTOS.....	7
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	8
SANEPAR COMEÇA A PRIVATIZAR ESGOTO	8
SANEAMENTO: INVESTIMENTOS DA BRK EM ALAGOAS JÁ SÃO MAIORES DO QUE NOS DEZ ANOS ANTERIORES À CONCESSÃO .	9
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS.....	9
ANTAQ DISPONIBILIZA PAINEL ATUALIZADO DAS TARIFAS DOS PORTOS ORGANIZADOS.....	9
GOV.BR – MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA - DF.....	10
MOTORISTAS TERÃO MAIS SEGURANÇA APÓS MELHORIAS NO PAVIMENTO E NA SINALIZAÇÃO DA BR -101/SE.....	11
ESSENCIAL PARA O AGRONEGÓCIO PARAENSE, BR-163/PR TEM TRECHOS DUPLICADOS.....	11
PRÊMIO AVIAÇÃO MAIS BRASIL CELEBRA DESTAQUES DO SETOR EM 2022	12
NA ARGENTINA, GOVERNO FEDERAL PROPÕE PLANO PARA INTEGRAR A LOGÍSTICA SUL-AMERICANA	13
BE NEWS – BRASIL EXPORT	15
EDITORIAL – INTEGRAÇÃO SUL-AMERICANA	15
NACIONAL - HUB – CURTAS.....	15
<i>Chefe de gabinete 1</i>	15
<i>Chefe de gabinete 2</i>	15
<i>Debêntures</i>	15
<i>Cabotagem</i>	16
<i>Acessibilidade</i>	16
NACIONAL - EM BUENOS AIRES, RENAN FILHO PROPÕE PLANO PARA INTEGRAR A LOGÍSTICA SUL-AMERICANA	16
NACIONAL - FATURAMENTO COM EXPORTAÇÃO DE PEIXES EM 2022 É O MAIOR DA HISTÓRIA.....	17
NACIONAL - FAZENDA ENVIA AO CONGRESSO PROPOSTA PARA EQUILIBRAR CONTAS PÚBLICAS	17
NACIONAL - BRASIL TEM 14 MIL ÁREAS COM RISCO DE DESLIZAMENTO.....	19
NACIONAL - NÃO HÁ COMO BANCO CENTRAL SEGURAR MAIS A QUEDA DE JUROS, DIZ FRANÇA.....	19
NACIONAL - PRÊMIO AVIAÇÃO MAIS BRASIL DESTACA AEROPORTOS E EMPRESAS AÉREAS.....	20
NACIONAL - TEMPORADA DE CRUZEIROS PREVÊ INJEÇÃO DE R\$ 3,6 BILHÕES NA ECONOMIA	21
REGIÃO SUL - FORÇA-TAREFA DESTRÓI 12 PORTOS CLANDESTINOS NA DIVISA COM O PARAGUAI.....	22
REGIÃO SUDESTE - PORTO DE SANTOS RECEBE NAVIO-PATRULHA MARACANÃ PARA REFORÇAR SEGURANÇA MARÍTIMA	23
REGIÃO SUDESTE - MORADORES DE COMUNIDADES FAZEM CURSO NA FUNDAÇÃO CENEP	24
REGIÃO SUDESTE - PF APREENDE MAIS DE 400 KG DE DROGAS QUE SERIAM TRANSPORTADAS PARA O PORTO SANTISTA .	24
O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP.....	25
VLI ADQUIRE 78 VAGÕES PARA TRANSPORTE DE FERTILIZANTES EM FERROVIA AO NORTE DO BRASIL	25
FORÇAS ARMADAS QUALIFICAM PILOTOS PARA POUSOS E DECOLAGENS A BORDO DO MAIOR NAVIO DA ESQUADRA	
BRASILEIRA	26
USINAS DO SETOR SUCROENERGÉTICO PRIORIZAM CONSERVAÇÃO DO SOLO	26
MORADORES DE COMUNIDADES DA CIDADE FAZEM CURSO GRATUITO NO PORTO DE SANTOS	27
AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS	28
CAPTURA DE CARBONO DEMANDARÁ CENTENAS DE NOVOS HUBS ATÉ 2050.....	28
PARLAMENTARES DEFENDEM ANTECIPAR AUMENTO DA MISTURA DE BIODIESEL	30
DEPUTADO COBRA PROPOSTA DO GOVERNO PARA DIESEL VERDE	33
PARANÁ DEFINE PRIMEIRAS CIDADES PARA ROTA DE CAMINHÕES A GÁS NATURAL	33
SETOR DE TRANSPORTES CRITICA AUMENTO DO TEOR DE BIODIESEL AO DIESEL DURANTE AUDIÊNCIA NA CÂMARA	35
JORNAL O GLOBO – RJ.....	36
MERCADO REAGE MAL AO ARCABOUÇO, E DÓLAR BATE EM R\$ 5,06.....	36
APÓS RECUO, SECRETÁRIO DO TESOUREIRO DIZ QUE GOVERNO BUSCA PUNIÇÃO A EMPRESAS QUE BURLAM REGRAS DO VAREJO	
ELETRÔNICO.....	38
TOYOTA ANUNCIA INVESTIMENTO DE R\$ 1,7 BI EM SP PARA PRODUZIR NOVO CARRO COMPACTO	39
GOVERNO LULA QUER ATRAIR 5 EMPRESAS AÉREAS DE ‘BAIXO CUSTO’ E APOSTA NA REDUÇÃO DO PREÇO DAS PASSAGENS .	40



O QUE O RECUO DO GOVERNO COMUNICA	41
PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA PODE ULTRAPASSAR R\$ 100 BI EM INVESTIMENTO, DIZ SECRETÁRIO DO TESOUREIRO	42
INDÚSTRIA RECUA EM FEVEREIRO, COM QUEDA NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS	43
O QUE PODE MUDAR NO MARCO FISCAL NA CÂMARA.....	44
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP.....	45
ARCABOUÇO FISCAL: QUAL É AVALIAÇÃO DOS ECONOMISTAS SOBRE A NOVA REGRA DO GOVERNO.....	45
MINISTRO DO GSI PEDE DEMISSÃO APÓS IMAGENS MOSTRAREM QUE NÃO REPREENDEU GOLPISTAS	48
TEBET PREVÊ ARRECADAÇÃO EXTRA DE ATÉ R\$ 120 BI COM MEDIDAS DE COMBATE À SONEGAÇÃO E AO CONTRABANDO.....	48
MÁRCIO FRANÇA E CASA CIVIL QUEREM 'LEILÃO' DE PASSAGENS QUE SOBRAREM EM AVIÕES	49
ARCABOUÇO FISCAL: PACHECO DIZ QUE SENADO PODE VOTAR PROPOSTA AINDA EM MAIO	50
ARCABOUÇO FISCAL ESTÁ NA DIREÇÃO CERTA, MAS NÃO HÁ RELAÇÃO MECÂNICA COM JURO, DIZ CAMPOS NETO	50
MONITOR DO PIB APONTA ALTA DE 4,1% EM JANEIRO NA COMPARAÇÃO ANUAL E ESTABILIDADE ANTE O MÊS ANTERIOR....	52
SOLATIO ANUNCIA INVESTIMENTO DE R\$ 8,5 BILHÕES EM PARQUE SOLAR DE 2,5 GW NO MATO GROSSO DO SUL	52
VALOR ECONÔMICO (SP).....	53
FRANÇA DIZ QUE PORTOS TERÃO R\$ 79,5 BILHÕES DE INVESTIMENTO PRIVADO	53
COMISSÃO DA CÂMARA APROVA CONVITES PARA 13 MINISTROS, ENTRE ELES HADDAD	54
SPIC BRASIL E CEARÁ FIRMAM MEMORANDO DE ENTENDIMENTOS PARA ENERGIA RENOVÁVEL NO PORTO DO PECÉM	54
VALE REGISTRA ALTA NA PRODUÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO E ATINGE 66,7 MILHÕES DE TONELADAS NO 1º TRIMESTRE.....	55
SIDERÚRGICAS JOGAM EXPECTATIVAS DE ALTA NAS VENDAS PARA 2024	56
PARA DESCARBONIZAR PRODUÇÃO, ARCELORMITTAL FAZ ACORDO COM CASA DOS VENTOS EM PROJETO DE ENERGIA RENOVÁVEL	58
PORTAL PORTOS E NAVIOS.....	59
ANP PUBLICA ORIENTAÇÕES SOBRE PLANOS DE DESENVOLVIMENTO	59
VLI INCREMENTA FROTA DE VAGÕES PARA ATENDER NOVO FLUXO DE FERTILIZANTES NO ARCO NORTE	60
SANTOS BRASIL ZERA EMISSÕES DE CO2 ATRELADAS AO CONSUMO DE ENERGIA DAS SUAS OPERAÇÕES DE SP, SC E PA.....	61
ARTIGO - RBNA É A PRIMEIRA CLASSIFICADORA BRASILEIRA RECONHECIDA NA IMO.....	62
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	62
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	62



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

PREFEITURA DE SANTOS QUER CONVÊNIO COM GOVERNO FEDERAL PARA QUALIFICAR MÃO OBRA PORTUÁRIA

Secretário municipal de Assuntos Portuários e Emprego vê "necessidade imensa de qualificação"

Por: Bárbara Farias



O secretário de Assuntos Portuários e Emprego de Santos, Bruno Orlandi, participou do 1º Encontro Porto & Mar 2023 Foto: Alexander Ferraz/AT

O secretário de Assuntos Portuários e Emprego de Santos, Bruno Orlandi, reiterou nesta terça-feira (18) ao Governo Federal, durante o 1º Encontro Porto & Mar 2023, o pedido de formalização de um convênio entre o Parque Tecnológico e a Fundação Cenep (Centro de Excelência Portuária de Santos) para formação de mão de obra qualificada no maior porto de América Latina.

“Reitero aqui para que a gente possa conveniar a Fundação Parque Tecnológico com o Cenep ou eventualmente com a própria Autoridade Portuária, no sentido de trazer as empresas portuárias para dentro da fundação para que a gente possa de fato desenvolver tecnologia. Nós acreditamos que há muito há se avançar porque a fundação consegue trabalhar nesse sentido”.

Orlandi complementou que “a Fundação Cenep tinha uma legislação federal e, num determinado momento, numa troca, acabou ficando sem essa figura legislativa. Ela tem municipal, mas federal, não. Eu queria saber se há a possibilidade de a gente retomar esse arcabouço federal”.

Em resposta a Orlandi, o secretário-executivo de Portos e Aeroportos, Roberto Gusmão, sinalizou de forma positiva para a proposta. “A capacitação vai ser uma prioridade”, afirmou. Ele disse também que tem a intenção de agregar ao projeto especialistas de uma faculdade de Roterdã, na Holanda. “A gente precisa chamar esse pessoal e, junto com a Fundação Cenep, abrir um curso”.

Bruno Orlandi destacou que “as operações portuárias se desenvolveram muito, mas a mão de obra diminuiu na sua quantidade Foto: Marcelo Justo

O secretário santista destacou que “as operações portuárias se desenvolveram muito, mas a mão de obra diminuiu na sua quantidade e, hoje, há uma necessidade imensa de qualificação”.

Tecnologia

O diretor da empresa T2S, voltada ao setor portuário, Ricardo Pupo, pediu um olhar especial das autoridades para a tecnologia. “Demora-se demais para entregar essas soluções (tecnológicas) e, por vezes, isso dificulta o desenvolvimento até por parte dos entes privados”.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 19/04/2023



PLANEJADO, PORTO DE SUAPE É MODELO DE RELAÇÃO PORTO-CIDADE SEM IMPACTO URBANO

Diretor-presidente do complexo industrial e portuário pernambucano esteve no 1º Encontro Porto & Mar 2023

Por: Bárbara Farias



O diretor-presidente do Porto de Suape (PE), Marcio Guiot, participou do 1º Encontro Porto & Mar 2023, promovido pelo Grupo Tribuna Foto: Alexander Ferraz/AT

O diretor-presidente do Porto de Suape (PE), Marcio Guiot, trouxe para o debate do 1º Encontro Porto & Mar 2023, promovido terça-feira (18) pelo Grupo Tribuna, em Santos, a sua experiência em Pernambuco na questão porto-cidade. Com passagens pelos portos de Santos, Itajaí (SC), Itapoá (SC) e Pecém (CE), ele comentou sobre os impactos das atividades portuárias nas cidades onde não houve

planejamento urbano.

“Passei por portos centenários como Santos e Itajaí, onde, infelizmente, não houve planejamento sobre todas as externalidades que a atividade portuária trás para a cidade. Os portos de Santos e Itajaí estão totalmente misturados com a cidade. Já Suape, que vai fazer 45 anos neste ano, foi concebido para ser um porto-indústria numa área total de mais de 17 mil hectares, onde a atividade portuária está protegida pela legislação ambiental”.

Em relação a Santos, Guiot ponderou que “as soluções não são óbvias, não são fáceis”, mas, na medida do possível, as autoridades devem tentar priorizar algumas ações para que os projetos mais importantes possam sair do papel.

“Não é possível endereçar todos os problemas, mas se for identificado onde é material, e a gente está falando de um problema que é mobilidade... Há quanto tempo se fala em ligação seca? Eu acho que esse vai ser um dos maiores legados que o Porto de Santos pode trazer para a região”.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 19/04/2023

NOVA VERSÃO DO PAC PODE TIRAR DO PAPEL TERCEIRA LIGAÇÃO ENTRE BAIXADA SANTISTA E PLANALTO

Com crescimento contínuo do Porto de Santos, nova opção rodoviária é cada vez mais necessária

Por: Bárbara Farias



A terceira ligação rodoviária entre o Planalto e a Baixada Santista pode receber recursos do Governo Federal para sair do papel Foto: Vanessa Rodrigues/AT

Um dos projetos mais aguardados pelo setor portuário, a terceira ligação rodoviária entre o Planalto e a Baixada Santista pode receber recursos do Governo Federal para sair do papel. A possibilidade foi levantada pelo secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Fabrizio Pierdomenico, durante o 1º Encontro Porto & Mar,



terça-feira (18), no auditório do Grupo Tribuna, em Santos.

“Sob orientação do nosso secretário-executivo, nós estamos projetando só para o setor portuário, R\$ 300 milhões ao ano para poder fazer projetos de obras públicas, estruturantes. E eu tenho certeza que um PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) poderia financiar o projeto dessa terceira via. Uma vez o projeto pronto, é concessionar, como foi feito aqui. A obra foi feita 100% pela iniciativa privada por meio de uma concessão (Rodovia dos Imigrantes, pela Ecovias)”.

No discurso de abertura do evento, o diretor-presidente de A Tribuna, Marcos Clemente Santini, destacou a importância da construção de uma terceira via para a Baixada Santista.

“No ano passado, o Porto de Santos movimentou 162,4 milhões de toneladas, um crescimento de 10,5% sobre 2021. As projeções para 2023 são de crescimento também, mas como vamos crescer se um acesso rodoviário? Temos hoje três alternativas: a Parelheiros, a terceira pista da Imigrantes e a pista que vem do Rodoanel. Precisamos urgente desse novo acesso ao Porto de Santos, só assim ele continuará crescendo”.

Em outro momento, Pierdomenico apontou que essa obra deve ser encarada como prioridade pelo Governo do Estado, em nome de uma pluralidade de projetos que podem beneficiar o Porto de Santos. “O Governo de São Paulo deveria esquecer o túnel (ligação seca Santos-Guarujá) e focar na construção da terceira pista. O túnel é de área federal”.

No último domingo (16), A Tribuna mostrou que o Estado já está desenvolvendo estudos técnicos iniciais para terceira alternativa rodoviária ao trecho Litoral-Planalto, entre a Baixada Santista e a Grande São Paulo, “com foco no custo-benefício e em transportes de cargas que desçam ao Porto de Santos”, como a Secretaria Estadual de Parcerias em Investimentos frisou à Reportagem, em nota.

O secretário-executivo de Portos e Aeroportos, Roberto Gusmão, comentou que uma das diretrizes do Governo Federal, por meio do Ministério de Portos e Aeroportos, é classificar os empreendimentos que terão uma espécie de Selo PAC – o antigo Programa de Aceleração de Crescimento receberá outro nome, mas seguirá com o propósito de investir em infraestrutura.

“A gente está mapeando o que é importante, com investimento estruturador, como a Fips (Ferrovia Interna do Porto de Santos), mas outros empreendimentos que precisam ter uma atenção fundamental para que a Autoridade Portuária, independentemente dos processos de médio e longo prazos, consiga fazer”.

Representante da Ecovias, concessionária do Sistema Anchieta-Imigrantes, o diretor-presidente da EcoRodovias, Rui Klein, disse que a companhia possui um anteprojeto pronto para a construção da terceira pista da Rodovia dos Imigrantes e que há interesse em apoiar tanto a construção dela quanto do túnel Santos-Guarujá.

No entanto, Klein também pontuou que a concessionária vem realizando obras rotineiras de infraestrutura no SAI. “Hoje, aqui, foi falado do nível de serviço na entrada da Cidade. Mas, as obras estão andando. Tem obras na segunda fase do binário, obras em andamento no Casqueiro (Cubatão) e em São Vicente. Estamos, há dez anos, investindo ininterruptamente na Baixada Santista. Contem conosco para essa próxima jornada”.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 19/04/2023

SECRETÁRIO SUGERE CONDOMÍNIO PORTUÁRIO PARA ZELADORIA NO PORTO DE SANTOS

Fabrizio Pierdomenico trouxe ideia no 1º Encontro Porto & Mar 2023 que acontece na tarde desta terça-feira

Por: Ted Sartori



O painel está em andamento no auditório do Grupo Tribuna, em Santos Foto: Ted Sartori/AT

O secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Fabrizio Pierdomenico, sugere a criação de um condomínio portuário entre os operadores para serviços de zeladoria no Porto de Santos.

A ideia foi trazida durante o 1º Encontro Porto & Mar 2023, realizado na tarde desta terça-feira (18), no auditório do Grupo Tribuna.

"Temos um cardápio de soluções, como concessão do canal de acesso, como pensamos em Paranaguá (PR), do canal e do operador, em Itajaí (SC), e do condomínio para a zeladoria do Porto. A ideia não é nova, já houve no sistema ferroviário e interessa a todos, em termos de custos e produtividade, o que é bom para os empresários, que se beneficiam disso", explica.

O CEO da Brasil Terminal Portuário (BTP), Ricardo Arten, gosta da ideia, mas pensa em como será executada. "Aí depende de vocês, de conversarmos sobre como será essa governança. Claro que o condomínio não estará maduro amanhã. E, pelo que eu sei de vocês, vai demorar muito", respondeu Pierdomenico.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 19/04/2023

ENCONTRO PORTO & MAR DISCUTE FUTURO DO COMPLEXO NA TARDE DESTA TERÇA-FEIRA EM SANTOS

Com autoridades do setor, evento acontece no auditório do Grupo Tribuna

Por: Ted Sartori



O secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Fabrizio Pierdomenico, durante o evento Foto: Ted Sartori/AT

O Grupo Tribuna promove em seu auditório na tarde desta terça-feira (18) o 1º Encontro Porto & Mar 2023. O evento trata a respeito das diretrizes para a nova gestão do Porto de Santos, o aumento da profundidade do canal de navegação e uma maior integração entre a Autoridade Portuária e as empresas privadas da cadeia produtiva do setor.

A pauta de discussões inclui ainda questões referentes à mobilidade, aos serviços da Autoridade Portuária, à integração de modais, à aplicação de tecnologia, mão de obra e aos avanços necessários aos modais rodoviário, ferroviário e aquaviário no dia a dia do complexo santista.

As boas-vindas aos convidados foram dadas por Marcos Clemente Santini, diretor-presidente de A Tribuna. "Temos várias demandas e o futuro é hoje. Uma delas é um novo acesso para o Porto de Santos", afirma.

Representando o Governo Federal, estão o secretário executivo de Portos e Aeroportos, Roberto Gusmão, e o secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Fabrizio Pierdomenico.

"O novo governo tem uma nova linha, mas o Porto não deixará de ser uma área estratégica", afirma Pierdomenico.



O diretor comercial do Grupo Tribuna, Demetrio Amono, faz uma importante observação sobre o evento. "É o primeiro encontro com o novo governo, com assuntos que já estavam em pauta e envolvendo o Porto de Santos, o maior da América Latina".

Debates

Uma nova rota no horizonte será o tema da mesa de debates. A mediação será do apresentador do programa Porto 360º, da TV Tribuna, Maxwell Rodrigues.

"A gente abre a agenda com este importante debate, uma vez que temos um novo governo", afirma Rodrigues.

Além de Gusmão e Pierdomenico, também estão presentes o vice-presidente da Rumo, Guilherme Penin, o CEO do Brasil Terminal Portuário, Ricardo Arten, o gerente geral de Logística da Eldorado Celulose, Flavio da Rocha, o presidente da Associação Comercial de Santos (ACS), Mauro Sammarco, o secretário de Assuntos Portuários e Emprego, Bruno Orlandi, o diretor de Tecnologia da T2S, Ricardo Pupo, o diretor-presidente de Concessões da Ecorodovias, Rui Klein, e o diretor-presidente do Porto de Suape (PE), Marcio Guiot.

"Esses encontros são importantes para que possamos apresentar às autoridades o que precisamos, dentro de uma pauta comum para todos", observa Flavio da Rocha.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 19/04/2023



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

SANEPAR COMEÇA A PRIVATIZAR ESGOTO

Informações: Portal Saneamento Básico

Está aberto o edital de licitação do serviço de esgotamento sanitário das cidades do litoral do Paraná. O contrato prevê uma concessão de 24 anos e dois meses do sistema, com valor total previsto de R\$ 2 bilhões. Dezesesseis municípios do litoral e do entorno de Curitiba estão contemplados pelo edital, num total de quase 800 mil pessoas.

É a maior iniciativa de privatização do serviço de esgoto liderada pela Sanepar no Paraná.

Pelo edital, a empresa ou consórcio vencedor será escolhido pelo critério de menor preço do metro cúbico do esgoto medido. Segundo o governo de Ratinho Jr. (PSD), a ideia é conseguir cumprir a meta estabelecida pelo Marco do Saneamento, que exige 90% de esgoto coletado e tratado até 2033.

As propostas devem ser encaminhadas até o próximo dia 10 de julho. O objetivo é atender à meta de 90% de esgotamento sanitário até 2033, estabelecida pelo marco do saneamento do país.

Estão incluídos no edital os seguintes municípios

Adrianópolis (e distritos Capelinha, Villa Motta e Sete Barras), Almirante Tamandaré, Bocaiúva do Sul (e Distrito Barra do Capivari), Campo do Tenente (e distritos Espírito Santo e Lajeado), Campo Largo (e Distrito Bateias), Cerro Azul, Contenda (e Distrito Catanduvás), Fazenda Rio Grande, Guaratuba, Mandirituba (e distritos Areia Branca dos Assis e Espigão das Antas), Morretes (e distritos Sambaqui, Porto de Cima e São João), Piên (e distritos Campina dos Maias, Gramados e Trigolândia), Quitandinha, Rio Branco do Sul, Rio Negro (e Distrito Lageado dos Vieiras) e Tijucas do Sul (e distritos Lagoinha, Tabatinga e Campo Alto).

Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda

Data: 19/04/2023

SANEAMENTO: INVESTIMENTOS DA BRK EM ALAGOAS JÁ SÃO MAIORES DO QUE NOS DEZ ANOS ANTERIORES À CONCESSÃO

Informações: Portal Saneamento Básico

Dados disponibilizados pela BRK e pelo Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) revelam que os investimentos realizados pela empresa no saneamento da Região Metropolitana de Maceió já ultrapassam o valor investido no setor em todo o estado de Alagoas durante os dez anos anteriores à concessão.

Solidez financeira da empresa, considerada uma das maiores do ramo no país, possibilita a sustentabilidade do projeto até o retorno dos investimentos, a longo prazo

Responsável por serviços de água e esgoto em 13 cidades alagoanas há menos de dois anos, a BRK já destinou mais de R\$ 240 milhões para a recuperação, estruturação e modernização dos sistemas existentes. De 2011 a 2020, década que antecede a atuação da empresa na Grande Maceió, os investimentos aplicados nos 102 municípios que compõem o estado chegam a cerca de R\$ 211,7 milhões.

Somente no primeiro ano da concessão, a BRK desembolsou, em média, meio milhão de reais por dia para manter a infraestrutura atual em pleno funcionamento, melhorar a oferta de água à população e garantir a eficiência operacional dos sistemas, com o uso de tecnologias de ponta.

De acordo com o diretor presidente da BRK em Alagoas, Herbert Dantas, assumir o compromisso de transformar uma realidade desafiadora como essa é resultado da solidez financeira da empresa, avaliada por uma das principais agências de rating do mundo, a Moody's.

Não à toa, a companhia tem como meta contratual o investimento de R\$ 2 bilhões já nos primeiros seis anos da operação, que tem duração de 35 anos. Atualmente, a BRK gera mais de 2,5 mil empregos em Alagoas e conta com mais de 500 fornecedores.

“É característico dos contratos de concessão que o valor investido seja bastante elevado até que os serviços sejam universalizados. Isso quer dizer que o retorno sobre os investimentos se dará a longo prazo, não a médio prazo, muito menos de forma imediata, como muita gente pensa. E é justamente por a BRK ser uma das maiores empresas de saneamento do país, com amplo reconhecimento no mercado financeiro, que foi possível abraçar esse grande projeto de transformação, que está apenas começando”, pontuou o executivo.

Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda

Data: 19/04/2023



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

ANTAQ DISPONIBILIZA PAINEL ATUALIZADO DAS TARIFAS DOS PORTOS ORGANIZADOS



Ferramenta possibilita que usuários possam comparar tarifas praticadas pelos portos públicos do país

Brasília 18/04/2023 - Usuários dos portos públicos brasileiros já podem conhecer todas as tarifas praticadas pelas instalações do país. A possibilidade está no Painel de Administração Portuária da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ).



Além de disponibilizar todas as tarifas, a nova funcionalidade possibilita que os usuários realizem comparações tarifárias entre os portos organizados. Ou seja, caso o interessado queira fazer um comparativo entre a Tarifa Fixa por acesso aquaviário (entrada e saída) de uma embarcação, o painel informa quais portos praticam o serviço (confira a imagem explicativa ao lado).

Também é possível saber as tarifas mínimas e máximas praticadas, além da média tarifária e do desvio padrão entre os valores. Vale lembrar que as tarifas são de preço-teto, podendo ser aplicado descontos por parte das empresas. Todo esse comparativo também incentiva a competição entre os portos, trazendo melhorias na oferta dos valores e de serviços prestados.

As tarifas praticadas têm duração de cinco anos. A cada passagem desse período, uma revisão ordinária da tarifa será realizada. Há, também, a previsão de pedidos de revisão extraordinária, que podem ocorrer quando há um aumento de custos da autoridade portuária. A Agência acompanhará se investimentos estão sendo realizados e se os portos estão com a contabilidade de acordo com seu planejamento tarifário.



Padronização Tarifária

Com a nova ferramenta, a agência alcança os 100% de padronização do sistema de cobrança tarifária dos portos organizados. A padronização estabelece que os portos brasileiros operem com novas modalidades e respectivas tabelas, cuja maior transformação se dá na forma de incidência da Tabela I, agora aferida por Toneladas de Porte Bruto (TPB).

O processo teve início em 2020, quando a ANTAQ viu a necessidade de tornar as cobranças tarifárias mais eficientes, tendo em vista que cada porto tinha seu modo de tabelar os preços: enquanto alguns cobravam por tonelada descarregada do navio, outros utilizavam o tamanho da embarcação como modo tarifário. Na ocasião, um curso contábil foi ofertado às autoridades portuárias e a padronização ficou definida, por exemplo, por porte do navio: quanto maior a embarcação, maior a tarifa para o acesso aquaviário.

O primeiro prazo dado aos portos para se adequarem às exigências terminou durante a pandemia da Covid-19. Devido à pouca força de trabalho e muitos colaboradores se adaptando ao trabalho remoto, esse período foi prorrogado em 45 dias, com vencimento no início do segundo semestre de 2022.

Com a flexibilização do cenário pandêmico, a ANTAQ iniciou a fase de fiscalização à padronização tarifária, com aplicação de multas àquelas autoridades portuárias que ainda não atualizaram seu modo de cobrança e não apresentaram suas propostas de padronização tarifária – que traz como novidade a necessidade de os portos organizarem sua contabilidade segregando os custos diretos e indiretos.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários
Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ
Fone: (61) 2029-6520
FAX: (61) 2029-6517
E-mail: asc@antaq.gov.br
Data: 19/04/2023

MOTORISTAS TERÃO MAIS SEGURANÇA APÓS MELHORIAS NO PAVIMENTO E NA SINALIZAÇÃO DA BR -101/SE

Serviços do Governo Federal, por meio do Ministério dos Transportes, ganharam impulso na rodovia que corta o Sergipe com reforço do orçamento público



Melhorias na BR-101/SE também vão facilitar o escoamento da cana-de-açúcar produzida na região - Foto: DNIT/divulgação

Com 206 quilômetros dentro de Sergipe, a BR-101/SE recebeu uma série de melhorias do Governo Federal para aumentar a segurança e o conforto dos motoristas que trafegam por seus principais trechos. Executadas pelo Ministério dos Transportes, por meio do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), as obras são de

pavimentação e sinalização em 20 quilômetros de três trechos da rodovia.

Via de escoamento da cana-de-açúcar produzida na região, a BR-101/SE também movimenta o transporte do minério de ferro que vem da Bahia, faz o transporte de cargas e passageiros, oferece acesso as regiões turísticas, conectando a região norte e a região sul a Aracajú, além de ser a principal rota de tráfego das riquezas produzidas no estado. Melhorar suas condições estava entre as prioridades do Governo Federal para o início de gestão.

Na BR-101/SE Norte, foi realizado o recapeamento entre o viaduto de acesso de Itabaiana e Laranjeiras, no Contorno de Aracaju e entre os municípios de Maruim e Carmópolis. A sinalização horizontal dos segmentos foi garantida por meio do programa BR-LEGAL 2. O trabalho tem como objetivo melhorar a fluidez do tráfego e, em especial para o transporte de fertilizantes e acesso ao Polo Petrolífero de Carmópolis.

Já na parte Sul da rodovia ocorreram ações de recuperação de placas do pavimento rígido (concreto), entre as cidades de Aracaju e Estância, além da sinalização horizontal. O trecho passa pelo Polo Industrial de Itaporanga d'Ajuda e dentro do município de Estância. Os anteprojetos das obras de artes especiais – viadutos de acessos a Carmópolis e Santo Amaro –, além das seis passarelas e remanescentes da rodovia no trecho localizado entre a divisa com Alagoas até o município de Laranjeiras/SE, do km 0 ao 77,3 da rodovia.

Com informações do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT)

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF

Data: 19/04/2023

ESSENCIAL PARA O AGRONEGÓCIO PARAENSE, BR-163/PR TEM TRECHOS DUPLICADOS



Melhorias ao longo da rodovia no Oeste do estado vão permitir mais segurança aos usuários e facilitará o escoamento da safra agrícola da região

Trecho entre Lindoeste e Santa Lúcia já tem 22,42 quilômetros duplicados - Foto: Divulgação/DNIT

Uma das principais vias de escoamento da produção de grãos do país, a BR-163/PR, conta



com novos trechos duplicados. As melhorias no Oeste do Paraná vão trazer mais segurança aos usuários da BR-163/PR, além de facilitar o escoamento da produção agrícola.

Dentre as entregas previstas como prioritárias para os 100 primeiros dias de gestão, o Governo Federal, por meio do Ministério dos Transportes, liberou 22,42 quilômetros de segmento duplicado entre as cidades de Lindoeste e Santa Lúcia. Está previsto ainda a duplicação de 2,4 quilômetros de rodovia.

Até o fim de abril será liberado para tráfego trecho ajudará na ligação com a nova ponte no limite entre Capitão Leônidas Marques e Marmelândia (Realeza). A duplicação contempla os kms 148 ao 148,6 e mais 1,8 quilômetro duplicados.

Investimento

Entre Toledo e Marechal Cândido Rondon foram liberados 6 quilômetros de vias marginais. Já foram investidos R\$ 350 milhões para duplicação do trecho e espera-se que mais R\$ 105 milhões sejam somados para conclusão das obras.

O Ministério dos Transportes, por meio do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), ainda estuda a implantação de retorno no Km 159, na comunidade Cerro Azul em Lindoeste. O investimento de R\$ 220 milhões inclui duplicações na rodovia.

*Com informações do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT)

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF

Data: 18/04/2023

PRÊMIO AVIAÇÃO MAIS BRASIL CELEBRA DESTAQUES DO SETOR EM 2022

Iniciativa do MPor reconheceu os melhores aeroportos e empresas aéreas em pontualidade, acessibilidade e satisfação dos usuários.

Nesta terça-feira (18), os aeroportos e companhias aéreas que mais se destacaram em 2022 foram agraciados com o Prêmio Aviação Mais Brasil, uma realização do Governo Federal, por meio da Secretaria Nacional de Aviação Civil (SAC) do Ministério de Portos e Aeroportos. A premiação reconhece a excelência no setor de aviação brasileiro e é um dos eventos mais importantes do calendário do setor.

Essa foi a oitava edição do prêmio, que tem o objetivo incentivar a busca pela qualidade e excelência na prestação de serviços aeroportuários, de empresas aéreas e órgãos públicos atuantes nos aeroportos brasileiros e, conseqüentemente, aumentar o nível de satisfação dos passageiros com o transporte aéreo.

O secretário Nacional de Aviação Civil, Juliano Noman, lembrou que a pesquisa é aplicada há 10 anos e os dados coletados norteiam a condução dos aeroportos e os atores do setor. “A pesquisa é um termômetro de como está a operação dos aeroportos. É um instrumento poderoso porque vai além do registro da satisfação dos passageiros, torna-se um instrumento de gestão”, afirmou.

Para o ministro Márcio França, a edição deste ano do Aviação Mais Brasil é especial porque premia os destaques avaliados no ano pós-pandemia. “Os esforços foram diferenciados. Com retorno das operações aeroviárias trabalhando intensamente, o intuito do novo Governo Federal agora é ampliar o acesso com a entrega de novos aeroportos regionais e políticas como o Voa Mais Brasil, que está sendo desenvolvido pela SAC”, declarou o ministro.

Avaliação

Inicialmente voltada aos 20 principais aeroportos do país, desde o ano passado, a premiação passou a avaliar 41 aeroportos regionais, que têm movimentação de 100 mil a 2 milhões de passageiros. Os resultados vêm da Pesquisa de Satisfação dos Passageiros conduzida pela SAC ao longo do ano de 2022 nos 61 aeroportos.

Os prêmios das categorias de satisfação dos passageiros são distribuídos com base nas notas atribuídas pelos viajantes tanto para os aeroportos de grande porte, quanto para os regionais e nos indicadores relacionados aos serviços prestados pelas empresas aéreas nos 20 principais aeroportos brasileiros.



Para construir o ranking da pontualidade, a premiação observou o rigor dos horários tanto nos aeroportos quanto nas empresas aéreas. O cálculo foi realizado em conjunto com o Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea) para aeroportos que possuem a ferramenta Tatic Flow. Neste quesito foram premiados os mais precisos em horários por porte de movimentação e a empresa aérea mais pontual.

Confira a lista dos vencedores:

EMPRESA AÉREA

Pontualidade – 1 prêmio: Empresa Aérea + Pontual – Azul Linhas Aéreas

Qualidade – 1 prêmio: Empresa Aérea + Brasil – Azul Linhas Aéreas

AEROPORTOS REGIONAIS (Movimentação de 100 mil a 1,5 milhão de passageiros)

Aeroporto + Brasil Regional – Sudeste – Aeroporto de Montes Claros

Aeroporto + Brasil Regional – Sul – Aeroporto de Cascavel

Aeroporto + Brasil Regional – Centro Oeste e Norte – Aeroporto de Marabá

Aeroporto + Brasil Regional – Nordeste – *Aeroporto de Imperatriz*

Aeroporto + Brasil Regional - Melhor Aeroporto Regional do Brasil – *Aeroporto de Imperatriz*

AEROPORTOS NACIONAIS (Movimentação acima de 1,5 milhão de passageiros)

PONTUALIDADE

Aeroporto + Pontual – Aeroporto de 1,5 a 5 milhões de passageiros – Aeroporto de Vitória

Aeroporto + Pontual – Aeroporto de 5 a 10 milhões de passageiros – Aeroporto do Recife

Aeroporto + Pontual – Aeroporto acima de 10 milhões de passageiros – Aeroporto Santos Dumont

SATISFAÇÃO GERAL

Aeroporto + Brasil – Aeroporto de 1,5 a 5 milhões de passageiros – Aeroporto de Florianópolis

Aeroporto + Brasil – Aeroporto de 5 a 10 milhões de passageiros – Aeroporto de Porto Alegre

Aeroporto + Brasil – Aeroporto acima de 10 milhões de passageiros – Aeroporto Viracopos

Aeroporto + Brasil - Melhor Aeroporto do Brasil – Aeroporto de Florianópolis

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF

Data: 18/04/2023

NA ARGENTINA, GOVERNO FEDERAL PROPÕE PLANO PARA INTEGRAR A LOGÍSTICA SUL-AMERICANA

Durante encontro com autoridades latino-americanas, ministro dos Transportes, Renan Filho, defendeu atuação conjunta de países para aumentar a competitividade da região



Principal objetivo da proposta é ampliar a conectividade do continente - Foto: Márcio Ferreira/MT

O ministro dos Transportes, Renan Filho, propôs nesta terça-feira (18) a integração do planejamento da logística dos países da América Latina. Apresentada durante o Segundo Diálogo Regional de Alto Nível sobre Transporte na América Latina e no Caribe, em Buenos Aires (ARG), a proposta prevê um plano para transportes em toda a região a ser construído com o auxílio de organismos multilaterais a partir da realidade de cada nação.

Como principal objetivo, ampliar a conectividade por meio de corredores rodoviários bioceânicos, hidrovias, ferrovias e aeroportos para facilitar a mobilidade de pessoas, fortalecer o comércio e aumentar a competitividade da região. Renan Filho lembrou que o continente apresenta desafios para a logística como a Floresta Amazônica e a Cordilheira dos Andes. O ministro destacou, que, a exemplo de outros países da região, o Brasil tem gargalos históricos que precisam ser superados. Nesse caso, o somatório de esforços pode beneficiar a todos.

“O Brasil, ao longo dos últimos anos, construiu seu Plano Nacional de Logística, que estabelece premissas, elege os melhores projetos e direciona os nossos investimentos. A construção de um plano de integração logística continental, além de fortalecer as nossas próprias políticas públicas, vai permitir que conheçamos projetos prioritários de outros países a fim de direcionarmos investimentos”, defendeu Renan Filho.

Além de Renan Filho, participam do debate os ministros de Transportes da Argentina, Diego Giuliano; do Chile, Audley Shaw; e da Jamaica, Juan José Olaizola; além de representantes das pastas no Uruguai e República Dominicana e de instituições como o Fórum Internacional de Transportes (ITF), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a Corporação Andina de Fomento (CAF).

Rotas bioceânicas

As próximas etapas envolvem o trabalho do Ministério das Relações Exteriores, que vai coordenar o diálogo com os demais países para chegar à formalização de acordos de cooperação e integração. Caberá a cada país inicialmente apresentar seus projetos estratégicos e as formas de viabilizá-los. A proposta agradou autoridades presentes, como o ministro dos Transportes da Argentina, Diego Giuliano.

“Vimos com muita satisfação a proposta do ministro dos Transportes do Brasil em relação a uma mesa de trabalho permanente sobre os principais temas relacionados aos transportes na América Latina, a possibilidade de termos um âmbito de concertação direta entre quem faz a gestão do setor e o bem-estar dos nossos povos”, disse o ministro argentino.

Para Renan Filho, a região só tem a ganhar com o início de um trabalho conjunto. “É fundamental que o Brasil consiga, por exemplo, construir rotas bioceânicas e acessar o Chile para facilitar as exportações para a Ásia. É fundamental para o Chile, também, uma rota bioceânica para exportar para a Europa, Estados Unidos. Se isso for possível, nós teremos um avanço na América Latina”, afirmou.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF
Data: 18/04/2023



BE NEWS

BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – INTEGRAÇÃO SUL-AMERICANA

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

A integração logística dos países na América do Sul é um passo importante para o desenvolvimento econômico e social da região. É essencial que os países trabalhem juntos para construir corredores rodoviários bioceânicos, hidrovias, ferrovias e aeroportos que conectem toda a região. O objetivo é ampliar a conectividade e facilitar o transporte de pessoas e mercadorias entre os países vizinhos.

A proposta apresentada pelo ministro dos Transportes do Brasil, Renan Filho, durante o 2º Diálogo Regional de Alto Nível sobre Transporte na América Latina e no Caribe, em Buenos Aires, – destaque na edição desta quarta-feira, dia 19, do jornal BE News – é um passo importante nessa direção. A construção de um plano de integração logística continental com o auxílio de organismos multilaterais é uma maneira eficaz de fortalecer as políticas públicas e direcionar investimentos para projetos prioritários.

No entanto, deve-se reconhecer que a integração logística dos países da América do Sul também enfrenta desafios. Cada nação tem sua própria realidade e interesses, o que pode dificultar a cooperação e a tomada de decisões conjuntas. Além disso, a construção de infraestrutura de transporte é um processo complexo que exige altos investimentos e tempo.

Por isso, é fundamental que os países da região trabalhem em conjunto e busquem soluções colaborativas para enfrentar esses desafios. É necessário que haja uma coordenação efetiva entre os governos, instituições e organismos multilaterais para viabilizar os projetos de integração logística. Além disso, é preciso investir em tecnologia e inovação para tornar os projetos mais eficientes e sustentáveis.

A integração logística das nações na América do Sul é um desafio que requer esforços e cooperação mútua. Mas os benefícios para a região são enormes. A conectividade ampliada pode abrir novas oportunidades de comércio, turismo e investimentos, além de contribuir para a redução das desigualdades e para o desenvolvimento socioeconômico da região.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 19/04/2023

NACIONAL - HUB – CURTAS

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES** leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

CHEFE DE GABINETE 1

Ex-superintendente de Fiscalização da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Gabriela da Costa Scarduelli assumiu a chefia de gabinete do secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Fabrizio Pierdomenico. A portaria com a sua nomeação foi publicada na edição de hoje, dia 19, do Diário Oficial da União. Funcionária de carreira da Antaq desde 2011, ela já ocupou cargos de destaque na autarquia, de diretora interina a assessora internacional.

CHEFE DE GABINETE 2

Como chefe de gabinete de Pierdomenico, Gabriela deve ficar à frente de alguns dos projetos estratégicos da pasta.

DEBÊNTURES

O Grupo Cosan irá captar R\$ 1 bilhão a partir da emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações. A operação, exclusiva para investidores profissionais, será realizada neste mês, com a coordenação da UBS Brasil Corretora, em parceria com Itaú BBA e Santander Brasil. Serão lançados

1 milhão de debêntures, cada um com o valor nominal de R\$ 1 mil. No comunicado ao mercado sobre a medida, divulgado na noite de ontem, dia 18, a empresa não informou como irá utilizar os recursos captados.

CABOTAGEM

O mercado de navegação brasileiro contará com um serviço expresso de cabotagem ligando os portos de Manaus (AM) e Santos (SP), a fim de atender às necessidades logísticas do Polo Industrial de Manaus. A atividade será realizada pela armadora Log-In, que a iniciará neste trimestre com dois navios afretados. As saídas serão quinzenais e vão reduzir o tempo de trânsito de Manaus para Santos em nove dias. Na rota Norte, o serviço terá escalas em Navegantes (SC), Salvador (BA), Suape (PE) e Pecém (CE).

ACESSIBILIDADE

Companhia de tecnologia com atuação destacada nos setores portuário e logístico, a ModalGR recebeu o selo Empresa Acessível, dado pelo Conselho Municipal dos Direitos das Pessoas com Deficiência (Condefi) de Santos (SP) na última semana. A certificação integra o programa Santos Acessível, lançado pela Prefeitura em 2016. A companhia teve reconhecida sua acessibilidade para deficientes físicos e intelectuais e portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 19/04/2023

NACIONAL - EM BUENOS AIRES, RENAN FILHO PROPÕE PLANO PARA INTEGRAR A LOGÍSTICA SUL-AMERICANA

Para o ministro, ideia é de um projeto para transportes a ser construído com o auxílio de organismos multilaterais a partir da realidade de cada país

Por **MARÍLIA SENA** marilia@portalbenews.com.br



Renan Filho considera que a construção de corredores bioceânicos são essenciais para a atividade econômica do Brasil e dos países vizinhos Crédito: Divulgação/MT

Em viagem oficial à Argentina, o ministro dos Transportes, Renan Filho, propôs um plano para integrar toda a logística sul-americana. O principal objetivo do projeto é ampliar a conectividade por meio de corredores rodoviários bioceânicos, hidrovias, ferrovias e aeroportos.

A proposta apresentada ontem (18), durante o 2º Diálogo Regional de Alto Nível sobre Transporte na América Latina e no Caribe, em Buenos Aires, prevê um plano para transportes em toda a região a ser construído com o auxílio de organismos multilaterais a partir da realidade de cada país.

“O Brasil, ao longo dos últimos anos, construiu seu Plano Nacional de Logística, que estabelece premissas, elege os melhores projetos e direciona os nossos investimentos. A construção de um plano de integração logística continental, além de fortalecer as nossas próprias políticas públicas, vai permitir que conheçamos projetos prioritários de outros países a fim de direcionarmos investimentos”, explicou o ministro.

Renan considera que a construção de corredores bioceânicos é essenciais para a atividade econômica do Brasil e dos países vizinhos. “É fundamental que o Brasil consiga, por exemplo, construir rotas bioceânicas e acessar o Chile para facilitar as exportações para a Ásia. É fundamental para o Chile, também, uma rota bioceânica para exportar para a Europa, Estados Unidos. Se isso for possível, nós teremos um avanço na América Latina”, destacou.



A partir de agora, o Ministério das Relações Exteriores vai coordenar o diálogo com os demais países para chegar à formalização de acordos de cooperação e integração. Cada país da América do Sul vai apresentar seus projetos estratégicos e as formas de viabilizá-los.

Além de Renan Filho, participaram do debate os ministros de Transportes da Argentina, Diego Giuliano; do Chile, Audley Shaw; e da Jamaica, Juan José Olaizola. Representantes das pastas no Uruguai e República Dominicana e de instituições, como o Fórum Internacional de Transportes (ITF), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a Corporação Andina de Fomento (CAF), também estiveram presentes no painel.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 19/04/2023

NACIONAL - FATURAMENTO COM EXPORTAÇÃO DE PEIXES EM 2022 É O MAIOR DA HISTÓRIA

Os embarques aumentaram 15% e geraram receita de US\$ 23,8 milhões

Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br

A TILÁPIA FOI A ESPÉCIE MAIS VENDIDA, RESPONSÁVEL POR 98% DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS, ENVIADA NA MAIORIA DAS OPERAÇÕES DE FORMA INTEIRA E CONGELADA

O faturamento obtido com as exportações de peixes em 2022 foi o maior da história do setor, que registrou um aumento de 15% e uma receita de US\$ 23,8 milhões.

Os dados foram divulgados ontem (18) pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), em parceria com a Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR).

O país que mais consome o pescado brasileiro são os Estados Unidos, que ficam com 81% das exportações, seguido de Canadá, Taiwan, Líbia e México. O Paraná é o principal exportador e o estado mais que dobrou as exportações no ano passado.

Quanto à espécie, a tilápia foi a mais vendida, responsável por 98% das exportações brasileiras, enviada na maioria das operações de forma inteira e congelada. Já os filés frescos correspondem a um quarto das exportações.

O aumento da produção da tilápia e a busca por novos canais de venda são alguns fatores que explicam o aumento das exportações, apontaram pesquisadores da Embrapa.

Além disso, o mercado interno tem apresentando estagnação no consumo de peixes, levando à queda na demanda e nos preços. Nesse cenário, a exportação se torna uma alternativa para a produção.

A segunda espécie mais exportada no ano passado foi o tambaqui, com US\$ 268 mil, mas queda de 50% em relação a 2021.

Segundo a Embrapa, a perspectiva é de crescimento neste ano, principalmente por causa da possível reabertura do mercado europeu para o pescado brasileiro, fechado desde 2018.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 19/04/2023

NACIONAL - FAZENDA ENVIA AO CONGRESSO PROPOSTA PARA EQUILIBRAR CONTAS PÚBLICAS

Proposta prevê uma lista de despesas que não serão enquadradas na nova regra fiscal

Por CÁSSIO LYRA redacao@portalbenews.com.br



O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que a proposta vai trazer equilíbrio às contas públicas e defendeu cortes em renúncias fiscais Crédito: Joédson Alves/Agência Brasil

O texto do novo arcabouço fiscal foi entregue ontem (18) ao Congresso Nacional. A proposta prevê uma lista de despesas que não serão enquadradas na nova regra fiscal. Entre elas, estão as despesas com recursos vindo de transferências dos estados e municípios para a União destinados à execução direta

de obras e serviços de engenharia.

Além disso, o Governo excluiu do novo arcabouço a receita obtida com concessões, permissões, dividendos, participações e exploração de recursos naturais.

Nos últimos dias, o ministro dos Transportes, Renan Filho, fez uma série de declarações públicas pedindo que o Governo Federal deixasse de fora da proposta os limites de gastos em investimentos no setor da Infraestrutura.

Em março, o Ministério da Economia afirmou que somente despesas com o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) e com o piso da enfermagem não estariam no novo limite de gastos.

O projeto entregue aos parlamentares prevê que, a cada ano, o crescimento máximo dos gastos públicos seja de 70% do crescimento real da receita primária entre julho e junho. Portanto, se a arrecadação do governo crescer R\$ 100 bilhões nesse intervalo, o governo federal poderá ampliar os gastos em até R\$ 70 bilhões no próximo ano.

O texto também impõe um segundo limite. Se a arrecadação aumentar muito ou cair, o governo terá que respeitar um intervalo fixo para o crescimento real das despesas.

Os números vão variar entre 0,6% e 2,5% de crescimento real – desconsiderando a inflação do período. Portanto, as despesas vão sempre crescer, no mínimo, 0,6% acima da inflação e até 2,5%. O novo arcabouço fiscal também prevê que o excedente de arrecadação que poderá ser usado para investimentos ficará limitado a R\$ 25 bilhões de 2025 a 2028.

Há ainda, a intenção do governo de em 2024 zerar o rombo fiscal. E assim, nos dois anos seguintes, a previsão da União é gastar menos do que arrecada.

A nova regra para equilibrar as contas públicas substituirá o teto de gastos aprovado em 2016 que limita o crescimento das despesas à inflação do ano anterior. O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, afirmou que pretende colocar o texto em votação até o dia 10 de maio, e que crê em um “bom resultado” na análise do texto pelo Congresso.

Já o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que a proposta vai trazer equilíbrio às contas públicas e defendeu cortes em renúncias fiscais. Atualmente, o Governo Federal depende dos parlamentares para a aprovação de dois textos para alavancar a economia do país. São eles: reforma tributária e o novo arcabouço fiscal.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 19/04/2023

NACIONAL - BRASIL TEM 14 MIL ÁREAS COM RISCO DE DESLIZAMENTO

Ministro da Integração e Desenvolvimento Regional participou de audiência de comissões do Senado para anunciar investimentos em regiões de risco

Por **MARÍLIA SENA** marilia@portalbenews.com.br

SEGUNDO GÓES, O GOVERNO ESTÁ ELABORANDO O PLANO NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL, QUE SAIRÁ EM ATÉ UM ANO, POR MEIO DE UMA PARCERIA COM A UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

O Governo Federal, através do Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional, já mapeou 14 mil áreas com riscos altos de deslizamento de encostas onde vivem pelo menos 4 milhões de pessoas em várias regiões do país.

O ministro da pasta, Waldez Góes, esteve ontem (18) em uma audiência conjunta das comissões de Infraestrutura e de Desenvolvimento Regional no Senado para explicar as parcerias e investimentos a serem feitos.

“O Governo Federal tem levantado pelo Serviço Geológico Brasileiro, que é do Ministério de Minas e Energias, 14 mil áreas em apenas uma prospecção específica, de ‘muito’ e de ‘alto risco’ de deslizamento de encostas. Nessas 14 mil áreas vivem quatro milhões de pessoas, mas há quem diga que (o total) chegue a 10 milhões de pessoas”, expôs Góes.

O ministro classificou como prioritária uma ação do Governo, que pretende estabelecer uma “política pública de resposta a desastres e defesa civil”, referindo-se ao Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil.

De acordo com Góes, o Governo está elaborando o Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil, que sairá em até um ano. O programa já está sendo feito por meio de uma parceria com a Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O ministro classificou como fundamental o projeto e a parceria porque vai permitir que o Brasil trabalhe mais intensamente na estruturação do sistema”, justificou.

De acordo com Góes, a Defesa Civil conta com no máximo 60 servidores. Mas, apesar da limitação, o Governo montou equipes para atuar nas localidades onde as ações são mais necessárias, como Acre, Amazonas, Maranhão, Ceará, Pará e no litoral paulista.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 19/04/2023

NACIONAL - NÃO HÁ COMO BANCO CENTRAL SEGURAR MAIS A QUEDA DE JUROS, DIZ FRANÇA

Ministro de Portos e Aeroportos defende que o corte na taxa Selic impulsiona a economia e ajuda o Governo a ter folga no orçamento

Por **MARÍLIA SENA** marilia@portalbenews.com.br



O chefe da pasta de Portos e Aeroportos também disse que o escalão de ministros do terceiro mandato do presidente Lula é “de qualidade” e com “muita gente experiente” Crédito: Reprodução/Instagram/Márcio França

O ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, reiterou o discurso do Palácio do Planalto sobre o corte na taxa básica de juros feito pelo Banco Central. Para ele, o Brasil já reúne condições necessárias para redução da taxa Selic, atualmente fixada em 13,75%.

França discursou ontem (18) na cerimônia da oitava edição do prêmio Aviação Mais Brasil, em Brasília. “Em todos os números que vocês estão acompanhando, da semana passada, vocês percebem que mesmo com a insistência equivocada de algumas pessoas que estão em cargos importantes não há como segurar a queda do juro porque a possibilidade de corte está evidente. Todos os números mostram isso”, disse.

O ministro defendeu que o corte de juros impulsiona a economia e ajuda o Governo a ter folga no orçamento. “Tenho dito que a cada 1% de juros que o Banco Central reduz nós estamos falando em R\$ 70 bilhões a mais no Orçamento da União. Isso faz uma diferença enorme”, justificou.

“Para se ter uma noção, 2% de redução (dos juros) significaria o fim do déficit deste ano, e o fim do déficit deste ano significaria muito mais queda de juro. Então, o país inteiro está animado para que eles desatem esse nó”, finalizou França.

O chefe da pasta de Portos e Aeroportos também opinou que o escalão de ministros do terceiro mandato do presidente Lula é “de qualidade” e com “muita gente experiente”. Para ele, os ministros reúnem apoio no Congresso para aprovar textos importantes como o arcabouço fiscal e a reforma tributária.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 19/04/2023

NACIONAL - PRÊMIO AVIAÇÃO MAIS BRASIL DESTACA AEROPORTOS E EMPRESAS AÉREAS

Da Redação redacao@portalbenews.com.br



O Prêmio Aviação Mais Brasil é uma realização do Governo Federal, por meio da Secretaria Nacional de Aviação Civil, do Ministério de Portos e Aeroportos

Aeroportos e companhias aéreas que foram destaque em 2022 foram agraciadas com o Prêmio Aviação Mais Brasil ontem (18), em Brasília. O evento, que chegou à sua oitava edição, é uma realização do Governo Federal, por meio da Secretaria Nacional de Aviação Civil, do Ministério de Portos e Aeroportos.

A Azul Linhas Aéreas levou os dois prêmios dedicados a empresas, sendo apontada como a mais pontual e a que oferece um serviço de maior qualidade.

Quanto aos aeroportos, o grande destaque foi o Aeroporto de Imperatriz, no Maranhão. O equipamento levou os prêmios de Melhor Aeroporto Regional do Brasil e Melhor Aeroporto Regional do Nordeste.

Entre os aeroportos nacionais, com movimentação acima de 1,5 milhão de passageiros, os premiados no quesito pontualidade foram os de Vitória (ES), Recife (PE) e o Santos Dumont (RJ). E quanto à satisfação geral, o Aeroporto de Florianópolis (SC) foi considerado o melhor do Brasil.

Avaliação

A premiação passou a avaliar 41 aeroportos regionais, que têm movimentação de 100 mil a 2 milhões de passageiros. Os resultados vêm da Pesquisa de Satisfação dos Passageiros conduzida pela SAC ao longo do ano de 2022 nos 61 aeroportos.

Os prêmios das categorias de satisfação dos passageiros são distribuídos com base nas notas atribuídas pelos viajantes tanto para os aeroportos de grande porte, quanto para os regionais e nos indicadores relacionados aos serviços prestados pelas empresas aéreas nos 20 principais aeroportos brasileiros.

Para construir o ranking da pontualidade, a premiação observou o rigor dos horários, tanto nos aeroportos quanto nas empresas aéreas. Foram premiados os mais precisos em horários por porte de movimentação e a empresa aérea mais pontual.

EMPRESA AÉREA

Pontualidade

– 1 prêmio: Empresa Aérea + Pontual – Azul Linhas Aéreas

Qualidade

– 1 prêmio: Empresa Aérea + Brasil – Azul Linhas Aéreas

AEROPORTOS REGIONAIS

(Movimentação de 100 mil a 1,5 milhão de passageiros)

*Aeroporto + Brasil Regional - Melhor Aeroporto Regional do Brasil – *Aeroporto de Imperatriz*(MA)*

Aeroporto + Brasil Regional – Sudeste – Aeroporto de Montes Claros (MG)

Aeroporto + Brasil Regional – Sul – Aeroporto de Cascavel (PR)

Aeroporto + Brasil Regional – Centro Oeste e Norte – Aeroporto de Marabá (PA)

Aeroporto + Brasil Regional – Nordeste – *Aeroporto de Imperatriz* (MA)

AEROPORTOS NACIONAIS

(Movimentação acima de 1,5 milhão de passageiros)

PONTUALIDADE

Aeroporto + Pontual – Aeroporto de 1,5 a 5 milhões de passageiros – Aeroporto de Vitória (ES)

Aeroporto + Pontual – Aeroporto de 5 a 10 milhões de passageiros – Aeroporto do Recife (PE)

Aeroporto + Pontual – Aeroporto acima de 10 milhões de passageiros – Aeroporto Santos Dumont (RJ)

SATISFAÇÃO GERAL

Aeroporto + Brasil – Aeroporto de 1,5 a 5 milhões de passageiros – Aeroporto de Florianópolis

Aeroporto + Brasil – Aeroporto de 5 a 10 milhões de passageiros – Aeroporto de Porto Alegre

Aeroporto + Brasil – Aeroporto acima de 10 milhões de passageiros – Aeroporto Viracopos

Aeroporto + Brasil - Melhor Aeroporto do Brasil – Aeroporto de Florianópolis

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 19/04/2023

NACIONAL - TEMPORADA DE CRUZEIROS PREVÊ INJEÇÃO DE R\$ 3,6 BILHÕES NA ECONOMIA

Valor representa um aumento de 240% em comparação com o período de 2021/2022

Por **CÁSSIO LYRA** redacao@portalbenews.com.br



Nove navios de cruzeiro partiram dos portos de Itajaí (SC), Maceió (AL), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA) e Santos (SP), com escalas em 17 destinos Crédito: Reprodução/Instagram/CLIA Brasil

A temporada de cruzeiros 2022/2023 se aproxima dos últimos dias e é considerada como a maior dos últimos 10 anos, segundo a Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (CLIA Brasil). A estimativa é que o impacto econômico gerado no Brasil seja de aproximadamente R\$ 3,6 bilhões, um crescimento de 240% em relação a temporada 2021/2022.



Segundo dados apresentados nesta semana pela CLIA, a estimativa é de que até 700 mil cruzeiristas embarcados, número esse que é quatro vezes mais em comparação com a temporada anterior, que teve menos navios e menor período de navegação.

O valor dos R\$,3,6 bilhões previstos pela CLIA engloba tanto os gastos diretos, indiretos e induzidos das companhias marítimas, quanto os gastos de cruzeiristas e tripulantes.

Costa Firenze, Costa Fortuna, Costa Favolosa, MSC Armonia, MSC Fantasia, MSC Musica, MSC Preziosa, MSC Seashore e MSC Seaview, formaram o grupo de nove embarcações de cabotagem que partiram dos portos de Itajaí (SC), Maceió (AL), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA) e Santos (SP), com escalas em 17 destinos, incluindo Buenos Aires, Montevideú e Punta del Este, que voltaram aos roteiros depois de um período de restrições.

A temporada 2022/2023 marcou o retorno do Brasil à rota de importantes Companhias marítimas de todo o mundo, com 35 navios de longo curso fazendo paradas em 45 destinos localizados em 15 Estados, como Amazonas, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, entre outros, trazendo impactos que podem chegar a R\$ 400 milhões para o país.

“Celebramos nossos avanços e conquistas nesta temporada, a maior da década, e já abrimos as portas para a próxima, que deve ser a maior dos últimos 11 anos. Estamos trabalhando muito pelo presente e pelo futuro do setor e isso engloba a busca de novos destinos, com alguns já confirmados para 2023/2024, melhorias na infraestrutura, nos custos, no ambiente de negócios do Brasil, além investimentos em sustentabilidade rumo à meta de diminuir as emissões de carbono em 40% até 2030 e zerá-las até 2050, entre outras coisas”, disse Marco Ferraz, presidente da CLIA Brasil.

Expectativa futura

O setor de cruzeiros marítimos tem perspectivas muito positivas para a próxima temporada, que tem previsão para iniciar em outubro desse ano e deve seguir até maio do ano que vem.

A expectativa é de ofertar 840 mil leitos, crescimento de 6% em relação à temporada atual, e trazer um impacto econômico de, aproximadamente, R\$ 3,9 bilhões para o Brasil, aumento previsto de 8%.

Entre as novidades, está a confirmação de Paranaguá (PR) como porto de embarque, além da possibilidade de estreia de destinos catarinenses, com escalas-teste em Penha e em São Francisco do Sul, além do trabalho um pouco mais de longo prazo para viabilizar outras cidades, como Vitória.

Além disso, a próxima temporada também terá 35 navios de longo curso, que farão paradas em 47 destinos de 15 Estados, como Amapá, Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, com a expectativa de gerar um impacto de R\$ 450 milhões para a economia nacional.

“Nosso foco é que a indústria de cruzeiros continue crescendo, impactando positivamente a economia do país, de toda comunidade envolvida na nossa atividade, toda cadeia de turismo, como agências de viagens, operadoras de turismo, hotéis, gastronomia, atrações, entre outros, além dos destinos que recebem os navios”, finaliza Marco Ferraz.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 19/04/2023

REGIÃO SUL - FORÇA-TAREFA DESTRÓI 12 PORTOS CLANDESTINOS NA DIVISA COM O PARAGUAI

Locais eram usados para o tráfico internacional de drogas e armas, segundo as autoridades

Por Cássio Lyra redacao@portalbenews.com.br

ESTIMA-SE QUE 80% DAS MERCADORIAS ILEGAIS QUE SAEM DO PARAGUAI CHEGAM AO BRASIL POR MEIO DA ÁGUA, PRINCIPALMENTE PELO LAGO DE ITAIPU

Uma operação integrada entre autoridades federais, estaduais e municipais resultou na explosão de 12 portos clandestinos usados para o tráfico internacional de drogas e armas, além de contrabando, na região de fronteira com o Paraguai. Segundo as autoridades, a força-tarefa ocorreu entre os dias 10 e 15 deste mês na região de Guaíra, no Oeste do Paraná.

De acordo com a PF, esta foi a oitava edição da operação desde 2021, visando a retomada destes pontos estratégicos, complementando uma série de táticas especiais aplicadas através da convergência de propósitos das forças de segurança locais em estancar a capacidade logística das organizações criminosas da região.

O trabalho contemplou o levantamento georreferenciado e a destruição de áreas utilizadas pela criminalidade através de rotas fluviais no Lago de Itaipu para a prática de tráfico de drogas, tráfico de armas, contrabando e descaminho.

Estima-se que 80% das mercadorias ilegais que saem do Paraguai chegam ao Brasil por meio da água, principalmente pelo Lago de Itaipu, que possui uma extensão de margem de quase 1.500 km entre os países.

Fazem parte do Programa Guardiões da Fronteira e também de operação interagências equipes da Polícia Federal, Batalhão de Polícia de Fronteira e Batalhão de Operações Especiais da Polícia Militar do Paraná, Tático Integrado de Grupo de Repressão Especial e Grupamento de Operações Aéreas da Polícia Civil do Paraná e Exército Brasileiro.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 19/04/2023

REGIÃO SUDESTE - PORTO DE SANTOS RECEBE NAVIO-PATRULHA MARACANÃ PARA REFORÇAR SEGURANÇA MARÍTIMA

Embarcação chegará amanhã ao Cais da Capitania dos Portos

Por Cássio Lyra redacao@portalbenews.com.br



O navio-patrolha Maracanã possui 54 metros de comprimento, um canhão de 40 mm e duas metralhadoras de 20 mm e contará com 35 militares Crédito: Divulgação

O Porto de Santos vai receber nesta semana o navio-patrolha Maracanã, assim reforçando a armada na segurança marítima no Litoral de São Paulo. A embarcação chegará ao Cais da Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP) amanhã (20).

No período em que estiver atracado em Santos, a operação do Maracanã estará subordinada ao Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Sul-Sudeste, colaborando nas atividades de patrulhamento, de inspeção naval e da salvaguarda da vida humana no mar no litoral dos estados de São Paulo e do Paraná.

O navio foi incorporado à Marinha do Brasil recentemente, em dezembro do ano passado, e utiliza tecnologia majoritariamente brasileira. Segundo a Capitania dos Portos, o Maracanã marca a retomada da construção Naval no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.

O navio-patrolha Maracanã tem como primeiro comandante o capitão de corveta Raphael Saidel da Costa. Segundo a Capitania dos Portos, a embarcação contará com 35 militares ao todo. Ele possui 54 metros de comprimento, um canhão de 40 mm e duas metralhadoras de 20 mm.

O navio-patrolha é capaz de desenvolver até 21 nós de velocidade e atingir um raio de ação de 2.520 milhas náuticas (cerca de 4.650 km).

“A presença do Navio-patrolha Maracanã no Porto de Santos evidencia a atenção da Marinha do Brasil em consolidar a presença da instituição no maior e mais importante porto da América Latina, reforçando as preocupações com um setor estratégico e em plena expansão, essencial para a economia do país”, afirmou a Capitania, em comunicado oficial.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 19/04/2023

REGIÃO SUDESTE - MORADORES DE COMUNIDADES FAZEM CURSO NA FUNDAÇÃO CENEP

Por CÁSSIO LYRA redacao@portalbenews.com.br



O Centro de Excelência Portuária de Santos (Fundação Cenep) está realizando curso gratuito de operador de empilhadeira de pequeno porte para 60 pessoas. Os beneficiados são moradores das comunidades Castelo, Piratininga, São Manoel e Vila do Sapó, todos de Santos (SP), com renda máxima de até dois salários mínimos.

Inicialmente, o curso teria duração somente em março, mas a procura se estendeu durante o mês de abril,

abrindo novas turmas.

Segundo a Santos Port Authority (SPA), gestora do Porto de Santos, as três primeiras turmas já concluíram o curso, com outras três turmas que iniciam nesta semana.

O aluno do curso estará apto a conduzir, empilhar, carregar, descarregar e outras tarefas do dia a dia da atividade. A carga horária é de 8 horas teóricas e 12 horas práticas, totalizando 20 horas/aula.

A iniciativa da Fundação Cenep tem o fomento da Prefeitura Municipal de Santos por meio da Secretaria de Assuntos Portuários e Emprego.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 19/04/2023

REGIÃO SUDESTE - PF APREENDE MAIS DE 400 KG DE DROGAS QUE SERIAM TRANSPORTADAS PARA O PORTO SANTISTA

Policiais encontraram a droga em um caminhão-tanque na rodovia Régis Bittencourt

Por CÁSSIO LYRA redacao@portalbenews.com.br



Os tabletes de cocaína somavam 420 kg e estavam escondidos em um dos tanques da carroceria do caminhão Crédito: Divulgação/Polícia Federal

A Polícia Federal apreendeu mais de 400 kg de cocaína que estavam sendo transportadas em um caminhão-tanque na rodovia Régis Bittencourt, no interior de São Paulo, na última segunda-feira (17). Segundo a PF, a droga estava sendo transportada para o Porto de Santos, onde seria exportada para o exterior.

Uma equipe da Polícia Federal, localizada na altura do pedágio do município de São Lourenço da Serra, fiscalizou uma carreta-tanque com placas do Mato Grosso do Sul, que seguia na pista sentido São Paulo.



Durante vistoria no interior do veículo, os policiais encontraram carga de tonéis de plásticos e, escondidos em um dos tanques da carroceria, tabletes de cocaína que, ao todo, somavam 420 kg.

O motorista da carreta foi preso e responderá pelo crime de tráfico internacional de drogas.

A apreensão da droga, dos bens e demais documentos de interesse para a investigação, bem como a condução do preso, estão sob responsabilidade da Superintendência Regional da Polícia Federal em São Paulo, onde estão sendo adotados os procedimentos de Polícia Judiciária.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 19/04/2023



O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

VLI ADQUIRE 78 VAGÕES PARA TRANSPORTE DE FERTILIZANTES EM FERROVIA AO NORTE DO BRASIL

Informações: *CNN Brasil (19 de abril de 2023)*

A companhia de logística VLI adquiriu 78 vagões Hopper HTT, próprios para o transporte de commodities agrícolas e fertilizantes, com o objetivo de incrementar a sua capacidade na operação do corredor norte, onde a empresa passará a transportar adubos a partir desse movimento.

A VLI, que tem a mineradora Vale como principal acionista, já é a maior transportadora de fertilizantes por ferrovia no Brasil, com esse tipo de carga respondendo por 11% do “mix” total movimentado pela empresa. Mas, atualmente, ela concentra o transporte de adubos na Ferrovia Centro-Atlântica.

A ampliação da movimentação de fertilizantes será possível com a inauguração do fluxo dessa carga no corredor que liga o Porto do Itaqui, no Maranhão, ao Terminal Integrador de Palmeirante (TIPA), onde a multinacional Mosaic prevê instalar uma nova unidade de mistura, armazenagem e distribuição de adubos.

“Temos resultados crescentes ano a ano no corredor Centro-Norte... Os novos vagões chegam para dar vazão a este crescimento natural de carga, acrescido dos volumes da nova operação de fertilizantes”, disse o diretor de Operações do Corredor Centro-Norte da VLI, Daniel Schaffazick, em nota antecipada à Reuters.

A iniciativa integra projeto para a implantação de um hub industrial, com empresas do segmento de fertilizantes, tradings do agro e outros setores no TIPA, em Tocantins.

Produtores situados numa área que abrange os Estados do Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Bahia e Piauí, além de Tocantins, Maranhão e do Distrito Federal, poderão ser atendidos pelo projeto, que tem investimentos iniciais em torno de 200 milhões de reais.

A VLI estima que os novos vagões, que também podem transportar grãos, permitirão comportar 1,5 milhão de toneladas ao ano de potenciais novos volumes no corredor de fertilizantes do corredor norte.

Em 2022, a companhia movimentou 15 milhões de toneladas pelo corredor norte, versus 12,7 milhões de toneladas em 2021.

A companhia não revelou o valor do investimento na aquisição dos vagões por sigilo de contrato.



Os vagões Hopper HTT, desenvolvidos e produzidos pela Greenbrier Maxion, possuem três principais diferenças: redução do comprimento sem perda de volume, diminuição da tara (peso) e aumento da vida útil.

“Com todas essas otimizações, há um incremento na capacidade de carga por trem”, disse a empresa, destacando que outros diferenciais são o sistema descarga rápida e o revestimento interno com pintura especial, que não retém a carga no interior do vagão.

Seis locomotivas foram incorporadas à frota da VLI desde 2020 para aumento de capacidade da operação no Arco Norte. No mesmo período, a companhia adquiriu mais de 300 vagões para sua frota no corredor.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 19/04/2023

FORÇAS ARMADAS QUALIFICAM PILOTOS PARA POUSOS E DECOLAGENS A BORDO DO MAIOR NAVIO DA ESQUADRA BRASILEIRA

Informações: Agência Marinha de Notícias (19 de abril de 2023)

Começou ontem (17), a bordo do Navio-Aeródromo Multipropósito “Atlântico”, a Operação “Poseidon” 2023, que reúne pilotos e aeronaves da Marinha do Brasil, do Exército Brasileiro e da Força Aérea Brasileira em exercício de qualificação de pousos e decolagens durante navegação no mar.

Da mesma forma que ocorre entre as Marinhas mais modernas do mundo, a interoperabilidade entre as Forças é o objetivo da Operação, que conta com a participação da Fragata “União” e cerca de 1.200 militares.

Durante três dias, serão realizados exercícios operativos na área marítima compreendida entre as cidades do Rio de Janeiro e Cabo Frio (RJ).

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 19/04/2023

USINAS DO SETOR SUCROENERGÉTICO PRIORIZAM CONSERVAÇÃO DO SOLO

Informações: Copersucar (19 de abril de 2023)

No último sábado, dia 15 de abril, comemorou-se o Dia Nacional da Conservação do Solo. A celebração, iniciativa do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) promulgada em 1989, tem o intuito de provocar debates sobre a importância deste recurso natural para toda a sociedade.

“Atuamos em um setor que preza por boas práticas de manejo e conservação no solo, o que é essencial para a preservação dos recursos naturais, a eficiência no consumo de insumos e para a redução das emissões de gases de efeito estufa. Começa no cuidado com o solo nossa contribuição para o desenvolvimento sustentável”, comenta Dalbi Arruda, diretor de Sustentabilidade, Pessoas e Comunicação da Copersucar.

As 37 usinas associadas à Copersucar S.A., maior plataforma de açúcar e etanol do mundo, distribuídas em quatro estados (SP, PR, MG e GO), avançaram bastante na frente de conservação do solo. Além de práticas associadas à agricultura regenerativa como plantio direto, rotação com outras culturas e o uso de biofertilizantes dentro de áreas próprias, merecem destaque as ações para recuperação de áreas degradadas em programas de conversão em lavoura ou ainda de preservação de matas nativas.

A preservação das áreas florestais em unidades produtoras é um dos fatores que contribuem para o combate à erosão e manutenção da umidade no solo. Somadas, elas preservam, atualmente, mais de 110 mil hectares de vegetação, conservando os recursos hídricos, de nascentes e rios, protegendo o solo e a fauna, além de absorver carbono da atmosfera. A recuperação florestal por



meio do plantio de mudas de espécies nativas e condução da regeneração natural é outra atividade promovida pelas usinas sucroalcooleiras que também favorece a preservação do solo.

E para cuidar do solo, também é fundamental cuidar da água. Neste contexto, as unidades sócias da Copersucar vêm atuando no aprimoramento dos processos produtivos com foco no uso eficiente dos recursos hídricos. Nas últimas quatro safras, houve uma redução de 43% na captação de água sendo que a grande maioria (86%) teve origem em fontes superficiais.

Vale lembrar que na produção industrial de açúcar e etanol, outros produtos são gerados e que contribuem com a fertilidade do solo. É o caso da vinhaça, utilizada por todas as usinas da Copersucar para elevar a qualidade do solo no cultivo, por ser rica em potássio; e da torta de filtro e as cinzas das caldeiras, ricas em fósforo, coprodutos utilizados como corretivos do solo.

Um bom exemplo

O Grupo Ipiranga Agroindustrial, associado da Copersucar e que possui quatro usinas localizadas no interior de São Paulo e Minas Gerais (Mococa, Descalvado, Passos e Jacanga), tem um forte trabalho no cuidado com o solo que une inovação, educação e conscientização.

Estas usinas executam ações detalhadas no trato com o solo que começa bem antes do plantio, no planejamento, com uso de drones e imagens de satélite que possibilitam traçar a topografia e fazer nos computadores o georreferenciamento e altimetria, para, entre outras ações, avaliar o direcionamento da água para que não ocorra erosão no terreno, corrigindo possíveis falhas. “Realizamos uma completa sistematização e preparo do solo para entender o relevo para manejo das águas. Da tela do computador, todo o processo é direcionado para as máquinas através de sistemas GPS, tudo milimetricamente determinado e executado”, comenta Denis Lucas da Silva, Supervisor de Meio Ambiente do Grupo Ipiranga.

E para que este avanço não fique apenas nos limites dos canaviais das usinas, o grupo tem uma parceria com instituições de ensino universitário – FIB (Bauru), FATEC (Mococa), UNIVERSIDADE BRASIL (Descalvado) e UENG (Passos) – com o objetivo de trocar experiências com os alunos. Por meio da criação do Dia da Conservação do Uso do Solo, a empresa recebe centenas de estudantes universitários de cursos de engenharia agrônoma e de engenharia ambiental para mostrar a importância das práticas ambientais e o uso da tecnologia, o que inclui temas como o manejo adequado da cana e o cuidado com o solo.

“Aqui eles conseguem ter a vivência na prática. Adquirem um conhecimento que eles poderão levar para o mercado, disseminando boas práticas ambientais aliadas às novidades mais modernas do agronegócio. É muito gratificante ver no rosto de cada aluno a alegria pela descoberta de um jeito de atuar que muitas vezes eles desconheciam”, completa Silva.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 19/04/2023

MORADORES DE COMUNIDADES DA CIDADE FAZEM CURSO GRATUITO NO PORTO DE SANTOS

Informações: Santos Port Authority (19 de abril de 2023)

O Centro de Excelência Portuária de Santos (Fundação Cenep) está realizando curso gratuito de operador de empilhadeira de pequeno porte para 60 pessoas. Os beneficiados são moradores das comunidades Castelo, Piratininga, São Manoel e Vila do Sapo, com renda máxima de até dois salários-mínimos.

O aluno do curso estará apto a conduzir, empilhar, carregar, descarregar e outras tarefas do dia a dia da atividade. A carga horária é de 8 horas teóricas e 12 horas práticas, totalizando 20 horas/aula.

A iniciativa da Fundação Cenep, com fomento da Prefeitura Municipal de Santos por meio da Secretaria de Assuntos Portuários e Emprego (Seport), visa promover o desenvolvimento das pessoas com vistas a impulsionar a inserção no mercado de trabalho.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 19/04/2023



AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS

CAPTURA DE CARBONO DEMANDARÁ CENTENAS DE NOVOS HUBS ATÉ 2050

Para alcançar net zero 2050, CCUS precisa aumentar 120 vezes em relação aos níveis atuais, aponta análise da McKinsey

Por *Nayara Machado* 18 de abril de 2023 Em *Diálogos da Transição*



McKinsey sugere que cerca de 700 clusters poderiam ser estabelecidos globalmente (Foto: Anita Stachurski/Pixabay)

Aposta de países e empresas — especialmente petroleiras — para alcançar as metas de emissões líquidas zero de CO₂ até 2050, a captura, armazenamento e utilização de carbono (CCUS, na sigla em inglês) precisa aumentar 120 vezes em relação aos níveis atuais, aponta uma análise da McKinsey.

Isso significa capturar 4,2 bilhões de toneladas do gás de efeito estufa por ano. Em 2021, a tecnologia respondeu pela captura de apenas 44 milhões de toneladas de CO₂.

É um desafio e tanto, considerando os altos custos para capturar, transportar e armazenar o gás, a necessidade de desenvolver infraestruturas e regulações, e os riscos de capital associados.

Não à toa, a solução que as companhias encontraram para reduzir riscos e custos é a associação em hubs para compartilhar a infraestrutura.

Atualmente, existem 15 hubs CCUS no mundo, em vários estágios de desenvolvimento. Mas a McKinsey sugere que cerca de 700 clusters poderiam ser estabelecidos globalmente.

“A maioria desses hubs está localizada em ou perto de locais de armazenamento em potencial e locais de recuperação aprimorada de petróleo e gás, com mais de 60% por cento localizados a 50 milhas (80,4 km) de locais de armazenamento em potencial”, dizem os analistas.

Com destaque para o Leste Asiático, cujo alto volume de emissões da região pode ser coberto por sua alta capacidade de armazenamento.

O estudo se concentra nos custos, que variam consideravelmente entre tecnologias e setores.

“Um dos principais fatores aqui é a concentração de CO₂ no fluxo de emissões. Fluxos de alta concentração, como os dos processos de etanol e amônia, onde o CO₂ é de 50 a 90% das emissões, são os mais baratos de capturar. No entanto, essas fontes representam menos de 5% do volume mundial de emissões”, explicam.

Em contrapartida, a geração de energia, cimento e petroquímica, que representam a maior parte das emissões, os fluxos são mais baixos, 5 e 15%, tornando a captura mais cara.



Para solucionar essa equação, os analistas apontam que se 440 hubs forem desenvolvidos, cerca de 9-10 bilhões de toneladas/ano de emissões poderiam ser reduzidas a um custo inferior a US\$ 100 por tonelada de CO₂ — mais que o dobro da meta de 4,2 bilhões de toneladas até 2050.

O que fazer com o CO₂ capturado?

Parte dos projetos mira o armazenamento permanente. É o caso, por exemplo, do Northern Lights, no Mar do Norte, que vai armazenar o carbono capturado da fábrica de amônia e fertilizantes da Yara na Holanda para armazenamento permanentemente na plataforma continental na costa da Noruega.

Também no Mar do Norte, o consórcio Greensand inaugurou no início de março seu projeto de captura e armazenamento com a primeira injeção de CO₂ em um campo de petróleo esgotado em águas dinamarquesas.

Outra possibilidade é a utilização. Segundo a Agência Internacional de Energia (IEA, em inglês), há pelo menos 35 instalações comerciais aplicando CCUS em processos industriais, transformação de combustíveis e geração de energia.

Cerca de 230 milhões de toneladas CO₂ são usadas por ano, principalmente na indústria de fertilizantes para fabricação de ureia (~130 Mt) e para recuperação avançada de petróleo (~80 Mt).

E a transição energética está abrindo novos caminhos, com os combustíveis sintéticos baseados em CO₂ e o hidrogênio azul.

A ExxonMobil está desenvolvendo no Texas, EUA, um empreendimento do tipo, para capturar cerca de 7 milhões de toneladas de CO₂ por ano e gerar cerca de 28,3 milhões de metros cúbicos de hidrogênio por dia. Por enquanto, é a maior planta de hidrogênio de baixo carbono do mundo, com início previsto para 2027-2028.

Curtas

Emissões estáveis

As emissões de gases do efeito estufa vindas da queima de gasolina e etanol nos veículos leves atingiram 66,33 gCO₂eq/MJ no quarto trimestre de 2022, praticamente o mesmo volume em relação ao período equivalente em 2021 (66,21 gCO₂eq/MJ), mostra o Observatório de Bioeconomia da FGV.

De acordo com a ferramenta do observatório, a participação dos biocombustíveis no total de energia consumida pelos veículos leves totalizou 35,19% no quarto trimestre de 2022, uma retração de 1,1% em comparação com o ano anterior (35,58%).

Em contrapartida, as emissões de GEE evitadas pela presença de bioenergia melhoraram em 7,66% no quarto trimestre de 2022, registrando 9,26 milhões de toneladas de CO₂eq, ante as 8,6 milhões de toneladas de CO₂eq que deixaram de ser lançadas na atmosfera no quarto trimestre de 2021. O número é equivalente ao plantio de 22,58 mil hectares de árvores nativas.

Foco no bio

A Petrobras confirmou na segunda (17/4) que estuda voltar a investir em petroquímica e ampliar os investimentos em suas refinarias, com foco no biorrefino. A companhia informou que avalia mudar o escopo do Polo Gaslub (ex-Comperj) que poderá receber investimentos numa nova planta dedicada para produção de diesel renovável, com matéria-prima 100% sustentável.

A empresa também estuda uma planta do tipo na Refinaria Abreu e Lima (Rnest), em Pernambuco. E mira adequações na Rnest e na Refinaria Gabriel Passos (Regap), em Minas Gerais, para produção de diesel com 5% a 10% de conteúdo renovável a partir do coprocessamento de óleo mineral com óleo vegetal.

Ônibus 100% GNV

Compagas, Urbs (administradora do sistema de transporte de Curitiba) e a prefeitura da capital paranaense, em parceria com a fabricante Scania, iniciaram nesta segunda testes com ônibus 100% a GNV. Objetivo é certificar os indicadores de eficiência — em especial, a redução nas emissões do veículo — durante 30 dias. Veículo já vinha sendo testado na Região Metropolitana de Curitiba.

Elétricos

A Volkswagen está investindo cerca de 1 bilhão de euros em um novo centro de desenvolvimento e aquisição de veículos elétricos em Hefei, na China. A empresa tenta adaptar seus carros aos gostos dos clientes chineses. Reuters

E a japonesa Nissan Motor pretende ter sete modelos de veículos eletrificados até 2026 e 80% de sua linha eletrificada até 2030 na China, disse o diretor de operações Ashwani Gupta nos bastidores do Salão do Automóvel de Xangai nesta terça-feira. Reuters

Luta climática e indígena

Representantes dos povos indígenas disseram nessa segunda (17/4) que a luta contra a crise climática passa pelo reconhecimento dos seus direitos. Na abertura do Fórum de Povos Indígenas da ONU em Nova York, a ministra brasileira dos Povos Indígenas, Sônia Guajajara, pediu que o debate global sobre a crise climática acrescente na agenda “a pauta indígena”, para garantir a demarcação dos territórios indígenas e sua proteção. UOL

Fonte: Agência EPBR de Notícias

Data: 19/04/2023

PARLAMENTARES DEFENDEM ANTECIPAR AUMENTO DA MISTURA DE BIODIESEL

Custo, qualidade e a chegada do diesel renovável: debate sobre alternativas para o diesel segue movimentando Brasília.

Por epbr 19 de abril de 2023 Em Biocombustíveis, Comece seu Dia, Congresso, Transição energética



Deputado Federal Arnaldo Jardim (Cidadania-SP) durante sessão de lançamento da Agenda da Indústria de 2023 (Foto: Cleia Viana /Câmara dos Deputados)

Você vai ver aqui: custo, qualidade e a chegada do diesel renovável: debate sobre alternativas para o diesel segue movimentando Brasília.

Novo plano da Petrobras no governo Lula será definido até o fim do ano. Companhia precisa recuperar o tempo perdido com uma estratégia “atrasada”, sinaliza Tolmasquim. Mais: ArcelorMittal no mercado livre de gás e Equinor

no mercado de energia.

E a partir das 9h00, Márcio França (PSB), ministro de Portos e Aeroportos, apresenta os planos da pasta na Câmara dos Deputados. Assista ao vivo

Membros da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) defendem antecipar o calendário de aumento da mistura obrigatória de biodiesel. A partir de abril, a política retorna aos 12% (B12) e o cronograma aprovado com a mudança de governo prevê atingir 15% em 2026.

Cabo de guerra. A inserção do biodiesel é impopular entre entidades do setor de transporte, que tentam conter a ampliação da mistura. Os produtores do biocombustível rebatem na disputa que envolve meio ambiente e clima, custos e, ganhando força, qualidade dos combustíveis.



“Consideramos que essa meta [15% em 2026] poderia ser até antecipada no momento oportuno, o que nós vamos buscar. Somos a favor de ampliar [a mistura de biodiesel]”, afirmou ontem o vice-presidente da FPA, deputado Arnaldo Jardim (Cidadania/SP), em encontro da frente.

– Os produtores já haviam colocado essa proposta em março. Os preços do biodiesel recuaram – o diesel A também – e a adição deixou, nesse início de 2023, de ser uma vilã do custo final, nas bombas.

B20. Os choques no mercado de 2021 para cá adiaram outra agenda, que é a busca pelos 20%. “O setor imagina o cenário, com o nosso apoio, de que essa mistura gradativamente pode chegar – porque há base tecnológica para isso, há justificativa econômica – até vinte por cento”, defendeu o deputado.

A mediação está por conta do governo federal. Há projetos na Câmara dos Deputados para determinar o calendário em lei, mas os parlamentares têm evitado recorrer a essa medida – e apoiadores não encontraram espaço até o momento.

E segue o debate do diesel renovável. O deputado Zé Trovão (PL/SC), crítico do aumento da mistura de biodiesel, cobrou do Ministério de Minas e Energia (MME), nesta terça (18/3), um “plano de ação” do governo para inserção de novas rotas. Tema de audiência na Câmara: Deputado cobra proposta do governo para diesel verde.

Qualidade. O presidente da FPBio, Alceu Moreira (MDB/PR), disse ainda que o grupo defendeu para o governo a rastreabilidade do biodiesel na cadeia produtiva para rebater as acusações sobre os problemas técnicos causados pela mistura.

– O governo prometeu aos parlamentares um estudo sobre o efeito do biocombustível nos motores – tentativa de apaziguar a disputa que tem se criado entre setor de transportes e parte do agronegócio.

Petrobras vai revisar plano estratégico ao final do ano Empresa começou a revisão do plano estratégico quinquenal e vai divulgar ao final de 2023 o novo planejamento para 2024-2028, disse Maurício Tolmasquim, indicado para a diretoria de Transição Energética e Energias Renováveis.

– Ele afirma que a transição energética “não era prioridade” e destacou que a companhia “está atrasada” em relação às emissões de escopo 3, que incluem os produtos oferecidos ao mercado – como derivados de petróleo. Tolmasquim ressaltou, ainda, que a descarbonização dos produtos deve ganhar espaço no novo plano. (epbr)

O que está em jogo na Foz do Amazonas A margem equatorial, região onde está localizada a promissora Bacia da Foz do Amazonas, já foi chamada de “novo pré-sal” pelo ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira (PSD), e é parte importante da estratégia exploratória da Petrobras nos próximos anos.

– Por falta de licenciamento ambiental, contudo, nenhum poço foi perfurado no local desde que os blocos foram licitados há uma década. Três governos – Dilma Rousseff, Michel Temer e Jair Bolsonaro – já se passaram, sem uma solução para o impasse em torno da liberação das campanhas exploratórias na região. Entenda o que está em jogo nessa disputa entre petroleiras e ambientalistas. (epbr)

Guerra na Ucrânia dobra remunerações de CEOs de petroleiras O aumento nos pagamentos a executivos-chefes de empresas do setor ocorre em meio a recordes nos lucros das companhias em 2022, num ano marcado pela valorização do petróleo.

– A ExxonMobil, por exemplo, pagou US\$ 36 milhões a Darren Woods em 2022, valor 52% superior ao registrado em 2021; Ben van Beurden, ex-CEO da Shell, recebeu US\$ 12 milhões em 2022, 53% a mais do que em 2021; e a remuneração de Bernard Looney, da BP, mais do que dobrou, para 10 milhões de libras em 2022. (Financial Times)

ArcelorMittal entra no mercado livre de gás Siderúrgica fecha contrato com a Galp para uso de 260 mil m³/dia no terceiro Alto-forno da usina de Tubarão (ES). A companhia assinou contrato com a ES Gás, para uso da rede da distribuidora capixaba. (epbr)

– A siderúrgica também anunciou a formação de uma joint venture com a Casa dos Ventos, para o desenvolvimento de um projeto de energia eólica de 553,5 MW. O projeto, de R\$ 4,2 bilhões, tem como objetivo descarbonizar uma parte considerável das necessidades futuras de eletricidade das operações da empresa no Brasil.

GNV fica mais barato no Rio de Janeiro a partir de maio Naturgy vai reduzir entre 1,45% e 3,23% as tarifas do gás natural para os postos de combustíveis, no estado. Na Região Metropolitana do Rio, para clientes da CEG, a queda será de 1,45%; e no interior, na área de concessão da CEG Rio, a tarifa do GNV cairá 3,23%. (epbr)

Orizon prepara nova oferta de ações na bolsa Empresa de tratamento de resíduos quer fazer oferta subsequente de ações (“follow-on”) de cerca de R\$ 500 milhões, numa operação que deve marcar a saída da gestora Jive do capital da companhia.

— Mas a Orizon também avalia uma oferta primária da ordem de R\$ 100 milhões para reforçar o caixa, num momento em que a empresa executa um plano de expansão baseado na aquisição de aterros para aproveitamento de soluções como biogás e biometano. (Valor)

E ZEG Biogás fecha parceria com empresa canadense A companhia brasileira, aposta da Vibra Energia no mercado de biometano, firmou um acordo de colaboração que lhe dá direitos exclusivos na fabricação e comercialização, no Brasil, de tecnologia da Greenlane Renewables para purificação de biogás. A ZEG mira aterros sanitários e usinas de cana.

BNDES negocia de captação de ao menos US\$ 4,5 bilhões O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social negocia com organismos internacionais a captação para investir nos próximos quatro anos, de acordo com o diretor de Planejamento do banco, Nelson Barbosa. Ele lembra que o valor – o equivalente a R\$ 22,3 bilhões – poderá ser investido na economia brasileira até 2026, com foco em micros, pequenas e médias empresas e em infraestrutura (Agência Senado)

Captura de carbono demandará centenas de novos hubs até 2050 Aposta de países e empresas — especialmente petroleiras — para alcançar as metas de emissões líquidas zero de CO₂ até 2050, a captura, armazenamento e utilização de carbono (CCUS, na sigla em inglês) precisa aumentar 120 vezes em relação aos níveis atuais, aponta uma análise da McKinsey. Significa capturar 4,2 bilhões de toneladas do gás de efeito estufa por ano. Em 2021, a tecnologia respondeu pela captura de 44 milhões de toneladas de CO₂. (epbr)

Parlamento Europeu aprova mudanças no mercado de carbono Novo mecanismo de taxação vai impor às empresas que atuam na UE como importadoras a obrigação de comunicar, na fronteira, a quantidade de emissões contidas nas mercadorias compradas do exterior. A taxa foi pensada para proteger as companhias do bloco europeu da concorrência de países que não têm os custos do mercado de carbono. (Ansa)

Equinor expande atividades de trading de energia no Brasil Danske Commodities, comprada pela norueguesa em 2019, estreia na América do Sul. A Equinor produz petróleo no Brasil, mas em 2018 expandiu o portfólio para energias renováveis com a entrada em operação do parque de geração solar de Apodi (162 MW), no Ceará. Em 2022, o consórcio formado pela Equinor, Scatec e Hydro Rein iniciou as obras do parque solar de Mendubim (531 MW), em Assú (RN), previsto para este ano. (epbr)

DEPUTADO COBRA PROPOSTA DO GOVERNO PARA DIESEL VERDE

Zé Trovão quer acesso aos estudos que levaram CNPE a aprovar elevação da mistura de diesel
Por Hanrikson de Andrade 18 de abril de 2023 - Atualizado em 19 de abril de 2023 Em Biocombustíveis, Congresso, Transição energética



Deputado Federal Zé Trovão (PL/SC) durante sessão deliberativa extraordinária (Foto: Pablo Valadares/Câmara dos Deputados)

BRASÍLIA – O deputado Zé Trovão (PL/SC), crítico do aumento da mistura de biodiesel no óleo diesel, cobrou do Ministério de Minas e Energia (MME), nesta terça (18/3), um “plano de ação” do governo para o diesel renovável (ou diesel verde).

O aumento da mistura do biodiesel, de 10% para 12%, foi determinado pelo CNPE (Conselho Nacional de Política Energética), a

partir de abril. Decisão inclui um cronograma para atingir 15% em 2026.

O deputado do PL, um ex-caminhoneiro e defensor da agenda do setor, afirmou que levaria ao MME, nos próximos dias, uma proposta para a realização de estudos referentes ao diesel renovável.

“Para que a gente não deixe isso ser muito moroso. Como diz, a parte ambiental pede socorro, mas também o transporte pede socorro. Então, vamos pegar essas duas partes que pedem socorro e unilas para que a gente tenha maior velocidade”, comentou o parlamentar.

Zé Trovão apresentou um requerimento de informação para que o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira (PSD), apresente os estudos que embasaram a decisão de aumentar de 10% para 12% o percentual da mistura de biodiesel ao diesel.

Ele quer saber, em especial, quais foram os critérios na definição dos prazos e metas de aumento da mistura; análises de custo-benefício e impactos no desempenho dos motores a diesel.

Zé Trovão chegou a ser preso em 2021 por decisão do Supremo Tribunal Federal (STF). Fez parte de grupos que incitavam um golpe militar “com Bolsonaro no poder”. Assumiu esse ano seu primeiro mandato como deputado federal, eleito pelo partido do ex-presidente.

O Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), sob comando do ex-ministro bolsonarista Adolfo Sachsida, chegou a aprovar a inserção das rotas de diesel renovável na mistura obrigatória. Depois o governo de Jair Bolsonaro (PL) recuou. A decisão havia sido tomada no fim de 2022, durante os trabalhos de transição.

Fonte: Agência EPBR de Notícias
Data: 19/04/2023

PARANÁ DEFINE PRIMEIRAS CIDADES PARA ROTA DE CAMINHÕES A GÁS NATURAL

Corredor Azul, da Compagas, tenta integrar produção agrícola, escoamento no Paranaguá e consumo de gás e biometano no transporte

Por Nayara Machado 19 de abril de 2023 Em Biocombustíveis, Mercado de gás, Transição energética

FOZ DO IGUAÇU – O Paraná definiu as primeiras cidades na rota do Corredor Azul, projeto da Companhia Paranaense de Gás (Compagas), lançado em 2020 para ampliar o número de postos no estado que ofertam gás natural veicular (GNV) para caminhões.



As conversas estão avançadas para a instalação de pontos de abastecimento em Ponta Grossa, Maringá e Campo Mourão, segundo o CEO da Compagas, Rafael Lamastra Jr.

Rafael Lamastra Jr., presidente da Compagas (divulgação)

“Se conseguirmos atender esse triângulo, nós bateremos em Paranaguá. É um desenho simples, focado no transporte pesado e escoamento da produção”, explicou o executivo à epbr.

Isso porque a estratégia é integrar a movimentação de produtos agrícolas entre polos de produção, o escoamento pelo Porto do Paranaguá, com o consumo de gás natural pela frota e o potencial de produção local de biometano.

O projeto partiu de um mapeamento do tráfego no estado para identificar os corredores logísticos para inserção do gás como alternativa ao diesel B.

Segundo Lamastra, a iniciativa cresceu e outros estados estão mapeando as rotas, o que pode integrar o consumo de gás no transporte pesado em corredores, de Norte a Sul do país.

“40% do PIB do Paraná é do agronegócio: grãos, aves e suínos. Essa produção está localizada no interior. Então, nossa concepção de corredores é trazer essa produção para o Porto de Paranaguá”.

A produção, contudo, está pulverizada, exigindo uma adequação da demanda. “É em cima desse desenho que estamos construindo o Corredor Azul”, observa.

A região Sul concentra 18% da produção de biogás no Brasil, com 261 plantas no Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Além disso, 73% do biometano (o biogás purificado) vem da agricultura.

Lamastra participa do 5º Fórum Sul Brasileiro do Biogás e Biometano, em Foz do Iguaçu, no Paraná.

Transporte urbano 100% a GNV em mais cidades

Nesta segunda (17/4) Compagas, Urbs (administradora do sistema de transporte de Curitiba) e a prefeitura da capital paranaense, em parceria com a fabricante Scania, iniciaram nesta segunda testes com ônibus 100% movidos a GNV.

Objetivo é certificar os indicadores de eficiência — em especial, a redução nas emissões do veículo — durante 30 dias. O veículo já vinha sendo testado na Região Metropolitana de Curitiba.

O emprego do GNV no transporte urbano é uma estratégia para concorrer com a eletrificação e abre caminhos para o biometano, diz Lamastra.

A iniciativa deve chegar a Londrina e seguir para Ponta Grossa. “Nos casos da região metropolitana, Curitiba e Ponta Grossa, onde os projetos estão mais maduros, há a possibilidade de, em um curto espaço de tempo, nós podemos fornecer o biometano”, conta.

Pelos cálculos da distribuidora, em comparação com o diesel, o veículo movido a gás natural pode emitir até 20% menos CO₂. Já a redução de óxidos de nitrogênio (NO_x) é de quase 90% e a de material particulado (partículas muito finas de poluentes) chega a 85%.

“Temos um concorrente na transição, que é a eletrificação. Mas o gás é um combustível de transição. O que pode deixar mais atraente essa efetiva substituição do diesel é o biometano”.

Por enquanto, não há incentivos estaduais para inserção do biometano na matriz, mas Lamastra acredita que o prazo da chamada, que prevê início do fornecimento em 2025, dá tempo para organização de um arcabouço tributário, para incentivos no ICMS ou IPVA, por exemplo.

Fonte: Agência EPBR de Notícias

Data: 19/04/2023

SETOR DE TRANSPORTES CRITICA AUMENTO DO TEOR DE BIODIESEL AO DIESEL DURANTE AUDIÊNCIA NA CÂMARA

Transportadores dizem que mistura estraga motores; governo afirma que novas especificações vão melhorar produto que chega ao consumidor

Por Agência Câmara 19 de abril de 2023 Em Biocombustíveis



Audiência pública na Comissão de Viação e Transportes (CVT) da Câmara dos Deputados Vinicius Loures/Câmara dos Deputados

Representantes do setor de transportes criticaram o aumento da mistura obrigatória de biodiesel ao diesel, de 10% para 12%, determinado pelo governo em março. O assunto foi debatido nessa terça-feira (18/4) em audiência pública promovida pela Comissão de Viação e Transportes da Câmara dos Deputados.

O deputado Zé Trovão (PL-SC), que propôs a realização da audiência, afirmou que o novo percentual prejudica os motores de ônibus e caminhões, aumentando o custo de manutenção dos veículos. Entre os problemas verificados estão o entupimento do filtro de combustível e o congelamento do biodiesel em baixas temperaturas, como as verificadas no sul do País.

“O maior problema do biodiesel é a borra que se cria no fundo do tanque. Essa borra não nasceu ali, não vem do diesel. Ela vem da mistura”, disse o deputado. Para Zé Trovão, o governo só deveria decretar o aumento da mistura após estudos “técnicos e imparciais” que verificassem o efeito do biocombustível sobre os motores.



Deputado Zé Trovão (PL-SC): efeito sobre motores tinha que ser estudado antes de aumentar mistura crédito: Vinicius Loures/Câmara dos Deputados

A gerente-executiva ambiental da Confederação Nacional do Transporte (CNT), Erica Marcos, também criticou o novo percentual aprovado pelo governo. Segundo ela, levantamento recente feito pela CNT mostrou que mais de 60% das empresas transportadoras relataram problemas mecânicos em seus caminhões relacionados ao uso de biodiesel.

“A gente tem um problema de campo, ele não pode ser negado”, disse. O mesmo alerta foi feito pelo assessor da Confederação Nacional dos Transportadores Autônomos (CNTA), Alan Medeiros. Ele

afirmou que a média de idade dos veículos de caminhoneiros autônomos é de 22 anos. Segundo Medeiros, “a tecnologia dos anos 90” não previa o uso do biodiesel nos motores.

Erica Marcos defendeu a inclusão do diesel verde na matriz energética nacional, dando a possibilidade de o transportador escolher entre ele e o biodiesel. O diesel verde também é feito de matéria-prima renovável, como o biodiesel, mas por meio de outro processo químico que requer o uso de insumos fósseis.

Arraes: veículos modernos estão aptos a usar a mistura de diesel e biodiesel. Crédito: Vinicius Loures/Câmara dos Deputados

Ministério rebate críticas

O diretor do Departamento de Biocombustíveis do Ministério de Minas e Energia, Marlon Arraes, rebateu as afirmações de que o aumento da adição de biodiesel ao diesel prejudica os motores dos caminhões e ônibus. Segundo ele, os veículos modernos estão aptos a usar a mistura.



“Se você tem acesso a um combustível especificado de boa qualidade na ponta, você abastece combustível e você segue o plano de manutenção preconizado pelo fabricante, não é para ter problema, você não vai ter problema algum”, disse Arraes.

Ele também afirmou que uma resolução da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), publicado no último dia 4, estabeleceu novas especificações para a produção de biodiesel, que vão melhorar a qualidade do produto que chega ao consumidor. Entre outros pontos a resolução determina ao produtor ao uso de sistema de filtração mais eficiente para barrar contaminantes.

O diretor técnico da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Henry Joseph Junior, afirmou que a resolução da ANP deve melhorar a qualidade do produto final, mas a entidade poderá pedir a redução da adição “se avaliar que existem problemas ocorrendo”.

A ampliação da presença de biodiesel no diesel foi determinada pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), órgão de assessoramento do presidente da República. A proposta também estabelece que o teor será elevado para 13% em abril de 2024, para 14% em abril de 2025 e para 15% em abril de 2026.

Fonte: Agência EPBR de Notícias
Data: 19/04/2023



JORNAL O GLOBO – RJ

MERCADO REAGE MAL AO ARCABOUÇO, E DÓLAR BATE EM R\$ 5,06

Analistas criticam falta de punição em caso de descumprimento de metas
Por Victor Costa e João Sorima Neto — Rio e São Paulo

O texto final do arcabouço fiscal apresentado pelo governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao Congresso na terça-feira trouxe pessimismo ao mercado e levantou dúvidas entre os investidores. O teor principal da proposta já havia sido divulgado pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, mas alguns detalhes conhecidos esta semana foram mal recebidos. Em particular, a previsão de que, em

caso de descumprimento das metas previstas no arcabouço, o governo não vá incorrer automaticamente em infração da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).



Painel de cotações da Bolsa de Valores de São Paulo — Foto: Patricia Monteiro/Bloomberg

Analistas também viram com ressalvas a lista de exceções para despesas que não estarão sujeitas às travas para gastos, apesar de essas informações já terem sido apresentadas antes por Haddad. E se preocupam também com uma dependência excessiva, para que as metas sejam alcançadas, de um aumento de arrecadação, num momento em que a economia está desacelerando.

As críticas ao arcabouço dão o tom dos negócios no mercado financeiro. O dólar chegou a ser cotado a R\$ 5,0629, e perto das 13h30min era negociado a R\$ 5,0485, com alta de 1,46%.

- O que mais incomoda é o fato de não haver mecanismos de enforcement que garantam o cumprimento das metas estabelecidas. Você tem na verdade uma carta de intenções e não um compromisso do governo em atingir as metas estabelecidas na medida em que ninguém vai ser responsabilizado se isso não ocorrer. Acaba diminuindo um pouco a credibilidade – disse o estrategista-chefe do Banco Mizuho, Luciano Rostagno.

Economistas avaliam que, ao isentar de sanções previstas na Lei de Responsabilidade Fiscal o descumprimento das metas do arcabouço, o novo marco fiscal perde força. Criada nos anos 2000, a LRF foi o argumento legal para o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff.

— O governo ganha um poder de gasto muito maior, sem nenhuma contrapartida criminal. O mercado se assustou com essa falta de punição. Caberia ao Congresso corrigir, mas acho difícil que isso aconteça — diz Gabriel Meira, sócio da Valor investimentos.

Ele lembra que, como previsto pelo governo, o arcabouço permitiria o descumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal sem punição, num cenário diferente do que levou ao impeachment de Dilma Rousseff pelas "pedaladas fiscais".

Meira faz a ressalva, porém, de que mesmo o teto de gastos, regra fiscal vigente até agora, foi modificado várias vezes para que o governo não incorresse em crime de responsabilidade fiscal.

Economista e professor da Faculdade do Comércio (FAC-SP) ligada à Associação Comercial de São Paulo, Denis Medina também avalia que o texto enviado ao Congresso precisa ser ajustado pelos deputados e senadores para que não haja um descumprimento contínuo da meta de resultado primário sem punição.

Na prática, explica o economista, ao criar uma nova regra com o arcabouço, o governo coloca um conflito com a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) atual, que é explícita em dizer que, ao não cumprir a meta fiscal estabelecida, o governo está infringindo a Lei de Responsabilidade Fiscal.

— Ao estabelecer uma outra estrutura fiscal com o arcabouço, dizendo que não há punição se não cumprir a meta de superávit primário, o governo cria um conflito com a atual LDO e cabe ao Congresso fazer esses ajustes. Se em dois anos, por exemplo, não cumprir a meta, não se pode permitir que não haja punição já que isso infringe a Lei de Responsabilidade Fiscal — explica Medina.

APÓS RECUO, SECRETÁRIO DO TESOUREIRO DIZ QUE GOVERNO BUSCA PUNIÇÃO A EMPRESAS QUE BURLAM REGRAS DO VAREJO ELETRÔNICO

Fazenda queria “fechar a torneira” da evasão ilegal e acabar com o benefício de isenção de compras de até US\$ 50

Por Renan Monteiro — Brasília



O secretário do Tesouro, Rogério Ceron — Foto: Washington Costa/MF

O secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, disse nesta quarta-feira que o governo vai atuar de forma mais punitiva com as empresas que burlarem as regras no comércio eletrônico.

— A responsabilização é importante, porque isso não deixa de ser crime. Tem esse trabalho de responsabilização sim — disse Ceron, em entrevista à GloboNews.

A Fazenda queria “fechar a torneira” da evasão ilegal e acabar com o benefício de isenção de compras de até US\$ 50, válida para pessoas físicas, mas utilizada irregularmente por empresas.

Após repercussão negativa - pelo impacto que isso poderia ter sobre os preços e o consumo - o presidente Lula pediu para o Ministério focar unicamente em novos protocolos de fiscalização para evitar evasão fiscal, sem mudar a regra existente de isenção.

Na última terça-feira, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que agora a resolução do problema será resolvida do "ponto de vista administrativo", ou seja, sem a necessidade de editar uma medida provisória.

Como funciona?

- Hoje, as compras feitas em comércio eletrônico devem ser tributadas em 60% (imposto de importação). Independentemente do valor.
- A isenção de encomendas abaixo de US\$ 50 só vale para repasses entre pessoas físicas. Ou seja, dois consumidores em diferentes países. A regra de isenção não vale para as vendas de empresas para pessoas físicas.
- Algumas práticas irregulares seriam entregas fragmentadas (para uma mesma pessoa) para ficarem abaixo do teto de US\$ 50 e simularem repasses entre pessoas físicas.
- Auditores da Receita Federal também suspeitam que alguns vendedores estariam fornecendo informações falsas para sonegar tributos, como declarar o bem por valor inferior, ficando dentro do limite de US\$ 50.
- A identificação de quem compra e quem vende atualmente é feita por amostragem. Por isso, muitas vezes, essa taxaçoão acaba não acontecendo.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 19/04/2023

TOYOTA ANUNCIA INVESTIMENTO DE R\$ 1,7 BI EM SP PARA PRODUZIR NOVO CARRO COMPACTO

Presidente da empresa no Brasil, Rafael Chang, participou de evento no Palácio dos Bandeirantes e afirmou que novo modelo usará tecnologia híbrida flex

Por **Guilherme Caetano** — São Paulo



Governador Tarcísio de Freitas apresenta resultados dos cem primeiros dias de gestão ao lado de seu vice, Felício Ramuth, e de secretários — Foto: Bruno Rocha/Agência Enquadrar/Agência O Globo

Em evento no Palácio dos Bandeirantes, sede do governo paulista, a Toyota anunciou na manhã desta quarta-feira que vai investir R\$ 1,7 bilhão para produzir um novo carro compacto no Brasil. O modelo produzido no estado de São Paulo nas fábricas de Porto Feliz e Sorocaba, e vai usar a tecnologia híbrida flex (ou seja com motor a combustão movido a etanol ou gasolina e um motor elétrico). O anúncio foi feito pelo presidente da Toyota no Brasil, Rafael Chang.

Balanco: Governo de SP ressuscita 'Tarcisão do asfalto' ao apresentar ações de cem dias de gestão
Crise: Com vendas fracas e falta de peças, montadoras dão férias coletivas e paralisam produção
Chang afirmou que o investimento envolve a preocupação com descabornização, e citou o desejo de "contribuir para o meio ambiente". Cerca de 700 empregos diretos devem ser criados com o aporte, de acordo com o governo.

— A tecnologia híbrida flex é a grande vocação da indústria mobilística no momento. Em breve vamos dar o próximo passo, do hidrogênio. E São Paulo vai ser líder nisso — afirmou o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos).

O Programa ProVeículo Verde, de março de 2022, incentiva projetos de desenvolvimento de veículos menos poluentes por meio da liberação de crédito acumulado de ICMS em São Paulo. A Toyota é a única montadora com toda sua operação localizada no estado, com unidades nas cidades de Sorocaba, Indaiatuba, Porto Feliz e São Bernardo do Campo, com cerca de seis mil colaboradores.

Com a adesão ao programa, a montadora japonesa poderá utilizar créditos acumulados de ICMS de acordo com calendário pré-estabelecido, como contrapartida aos investimentos. Pelo programa, as empresas podem usar esses créditos para financiar projetos de investimento, construção ou modernização de fábricas e desenvolvimento de novos produtos ou ampliação de negócios.

Do total investido, a produção de novo veículo compacto híbrido flex terá investimento de R\$ 1,63 bilhão. O motor elétrico não utiliza energia externa (o chamado plug in). Ele se recarrega com a energia gerada na frenagem e desaceleração. O motor híbrido flex será montado na planta de motores em Porto Feliz, com previsão de chegada ao mercado brasileiro em 2024. O novo carro será produzido na unidade de Sorocaba e deverá ser vendido para 22 países da América Latina.

Outros R\$ 61,8 milhões serão atualizados na atualização de outros modelos híbrido flex, se juntando ao Corolla Cross e ao Corolla sedã na estratégia da companhia de ampliar as opções de veículos eletrificados que buscam a descarbonização.

O evento teve a presença dos secretários Arthur Lima (Casa Civil), Samuel Kinoshita (Fazenda) e Lucas Ferraz (Negócios Internacionais), além de deputados e prefeitos das regiões envolvidas. O acordo para o investimento começou a ser debatido durante a estadia da comitiva paulista no Fórum Econômico Mundial, em Davos (Suíça), em janeiro.

Tarcísio afirmou que o governo paulista, "pela primeira vez", vai apoiar a reforma tributária em elaboração no governo federal. Mas que vai se empenhar em reduzir alíquotas no estado enquanto a reforma não é aprovada.

— O estado de São Paulo tinha medo da tributação no destino. Agora não temos mais. Nem podemos, porque temos o maior mercado consumidor do país. Vamos apoiar a reforma tributária, obviamente protegendo os interesses paulistas. Mas a simplificação das regras é fundamental — declarou.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 19/04/2023

GOVERNO LULA QUER ATRAIR 5 EMPRESAS AÉREAS DE 'BAIXO CUSTO' E APOSTA NA REDUÇÃO DO PREÇO DAS PASSAGENS

Companhias têm a premissa de passagens mais baratas a partir de condições mais simples nos voos

Por Renan Monteiro, O Globo — Brasília



Lula e Márcio França — Foto: Ton Molina/Fotoarena/Agência O Globo

O governo de Luiz Inácio Lula da Silva quer atrair para o Brasil pelo menos cinco empresas aéreas internacionais com a oferta de passagens de baixo custo ao consumidor - as chamadas "low cost". O Ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, afirmou nesta quarta-feira que a proposta é aumentar a competitividade com as companhias brasileira, além da maior atratividade para usuários que hoje não conseguem pagar passagens aéreas no Brasil.

— O nosso foco é nas 4 ou 5 maiores [companhias] de low cost (baixo custo), porque elas vão fazer uma competição que realmente vai baixar os preços das passagens. Com a chegada da low cost elas [aéreas brasileiras] vão ter que se virar para disputar. Pelo menos uma já deu certeza e a segunda deve vir para o Brasil — cita França, em audiência nas comissões de Serviços de Infraestrutura e de Desenvolvimento Regional e Turismo do Senado.

O ministro explica que esses modelos de voos têm a premissa de passagens mais baratas a partir de condições mais simples. Isto é, as poltronas são menores, não há serviço (exceto os pagos), e precisam transportar sempre acima de 90% de ocupação das poltronas.

Easyjet (Ingressa), flybondi (Argentina), Ryanair (Irlanda), JetBlue (EUA) e Flydubai (Emirados Árabes Unidos) são as empresas de baixo custo que o governo Lula quer atrair para o Brasil.

Passagens a R\$ 200

Márcio França também anunciou nesta quarta-feira que o programa de passagens aéreas a R\$ 200 deve ser iniciado a partir de agosto deste ano. O chamado de "Voa Brasil" será limitado a quatro passagens por pessoa, por ano.

Crise do Galeão: Rio perde voos e já tem menos conexões para outras cidades do país que Recife
No mês passado, o ministro anunciou de forma preliminar o programa. A ideia era estabelecer um acordo com as três grandes companhias aéreas brasileiras Azul, Tam e Gol para a venda de assentos excedentes, com preços reduzidos. Até então, o programa estaria disponível apenas para

quem tem renda mensal de até R\$ 6,8 mil. A pasta não confirmou se houve mudança nesse parâmetro.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 19/04/2023

O QUE O RECUO DO GOVERNO COMUNICA

Por Carlos Andreazza



Presidente Lula mudou posição sobre taxaço de importações — Foto: EVARISTO SA/AFP

Governo recuou sobre taxar as vendas internacionais on-line de até U\$ 50. Ninguém convenceu Lula a fazê-lo. Por favor. O homem preside o país pela terceira vez - e sempre fez o que queria. Isso não mudou. Diria até que se trata de disposição acirrada.

Não tenho paciência para essa forja recente de influenciadores que fariam a cabeça do homem. Parece propaganda. Por que não a obviedade? Chegou ao

Brasil, vindo da China, e sentiu a pressão - percebeu, no chão, que a repercussão do anúncio foi terrível para sua popularidade. Ponto.

Lula é previsível. Mexer com o consumo de classe média, essencialmente da classe média baixa, é tabu. Ao contrário, o discurso histórico do presidente se alicerça em robustecer esse consumo. Basta observar o discurso de campanha.

Vamos aos fatos. O que vi, em matéria de influenciadores, foi - diante do anúncio da taxaço - um esforço por convencer as pessoas de que o fim da isenção não resultaria em custo maior para o comprador. O que vi, portanto, foi influenciador tentando fazer cidadão de trouxa.

Em vez de se falar a verdade, em vez de jogar limpo, optou-se por mentir. Ponto.

O governo tinha de comprar a briga - porque a lógica da taxaço consiste no próprio fundamento do arcabouço fiscal entregue ontem ao Parlamento.

Deveria ter vindo a público, matado no peito e defendido a medida - sim, com consequências para o bolso do consumidor - como ação por boa causa, ação justa, contra a sonegação. E, então, o cidadão se conformaria - ou não.

Preferiu-se o embuste.

O recuo, porém, mais do que evidenciar o discurso trapaceiro e expor a turma agora rebolando para se ajustar à nova ordem, expressa as dificuldades de o governo estruturar - alicerçar - o arcabouço fiscal. O apontamento é ruim.

O Ministério da Fazenda fala - e sei lá de onde tirou esse número - em R\$ 8 bilhões a serem arrecadados com a taxaço ora abandonada. É muita grana. Mas muito aquém do montante adicional necessário à sustentação da nova regra fiscal em 2024 - algo como R\$ 150 bilhões.

Esta é a derrota do governo, muito pior do que a renúncia em tentar convencer com a verdade: na primeira ação para aumentar a arrecadação, medida defensável, condição sem a qual não haverá arcabouço fiscal, o governo - diante da reação da sociedade - recua.

O que esperar do futuro, se o aumento de receita é a espinha do arcabouço?

Temos de ser claros a respeito: o ajuste fiscal proposto pelo governo Lula depende de arrecadação crescente. É superávit prometido via caixa engordado. Rebate-se a elevação constante de gastos com incremento superior de receitas.

E aí, no primeiro movimento na corrida por dinheiro - logo, creia, o mais fácil de implementar, porque a aumentar a conta da classe média, politicamente desarticulada -, o governo desiste.

Como será quando o governo tiver de mexer com as poderosas isenções fiscais de setores fundamentalmente representados no Congresso? Porque, sem mexer, repito, não haverá arcabouço. Ou melhor: haverá um arcabouço atropelado.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 19/04/2023

PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA PODE ULTRAPASSAR R\$ 100 BI EM INVESTIMENTO, DIZ SECRETÁRIO DO TESOURO

Rogério confirmou que o governo vai anunciar amanhã de manhã um conjunto de medidas para “fomentar o investimento”

Por Renan Moneteiro — Brasília



O secretário do Tesouro, Rogério Ceron — Foto: Washington Costa/MF

O secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, confirmou nesta quarta-feira que o investimento nas Parcerias público-privadas, as chamadas PPPs, pode passar de R\$ 100 bilhões com as novas medidas do governo. Ceron concedeu entrevista à Globonews e confirmou que o governo vai anunciar na manhã desta quinta-feira um conjunto de medidas para “fomentar o investimento”.

— Pode ultrapassar R\$ 100 bilhões em investimento com Parceria Público-Privado (PPPs). Amanhã, vamos anunciar uma série de medidas para fomentar as PPPs e concessões, principalmente nos estados e municípios. Vai impactar diretamente as pessoas com a infraestrutura na área de mobilidade e rodovias, educacional, saúde, equipamentos culturais, etc. — disse.

Ceron confirmou que o governo apoiará os projetos de PPPs em estados e municípios, como garantidor. Ou seja, a União garante a contrapartida às empresas que estão operando nas PPPs, se o ente federativo não arcar com as responsabilidades de dívidas com essas empresas.

É o que ocorre quando estados ou municípios realizam empréstimos em instituições financeiras e o Tesouro é o ‘fiador’. Segundo Ceron, com esse movimento, o governo reduz o risco de inadimplência às empresas.

— A grande dificuldade de deslanchar essas parecerias nos estados e municípios tem haver com o medo de inadimplência. Os investidores se interessam por projetos do governo federal e não se interessam por projetos dos governos estaduais, tirando algumas exceções. Não são atrativos. O que vamos fazer é que Tesouro ofereça a garantia, o aval nessas operações. Se o estado ou município não honrar com a obrigação das PPPs, ou seja, não pagar, o Tesouro honra com a obrigação e aciona a contragarantia ao ente federativo — disse Ceron.

Ela argumenta que hoje o Brasil tem 150 PPPs em estruturação que não estariam avançando porque haveria dificuldades em estabelecer “garantias adequadas” as empresas do setor privado.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 19/04/2023

INDÚSTRIA RECUA EM FEVEREIRO, COM QUEDA NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

É o terceiro recuo seguido, levando o setor a patamar semelhante ao de 2009. Veto da China a exportações de carne brasileira pesou na retração

Por Carolina Nalin — Rio



Indústria brasileira perde posições em produção e exportações mundiais — Foto: Edilson Dantas/Infoglobo

Puxada pela queda na produção de alimentos, a produção industrial brasileira recuou 0,2% na passagem de janeiro para fevereiro. O resultado fez o setor registrar o terceiro desempenho negativo consecutivo, acumulando uma queda de 0,6% no período. Assim, a indústria segue patinando neste início de ano, com patamar semelhante ao observado em janeiro de 2009. Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal, divulgada

nesta quarta-feira pelo IBGE.

- Com o resultado, a indústria nacional está 2,6% abaixo do patamar pré-pandemia, de fevereiro de 2020, e 19% abaixo do nível recorde da série, alcançado em maio de 2011.
- Na comparação com fevereiro de 2022, a produção industrial apresenta recuo de 2,4%
- Das 25 atividades investigadas na pesquisa, nove apresentaram recuo em fevereiro.

Entre os destaques negativos estão os ramos de produtos alimentícios (-1,1%), produtos químicos (-1,8%) e produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-4,5%).

O que dizem os analistas?

Na visão de Claudia Moreno, economista do C6 Bank, a retração da indústria vai em linha com o entendimento de que o setor é o que mais sente o impacto dos juros altos, que encarecem o crédito e inibem investimentos no setor. Ela lembra ainda que a indústria também tem sido afetada pela queda do preço das commodities e desaceleração da economia global, o que inibe o desempenho do setor extrativo.

— Para o mês de março, nossa previsão é que a produção registre expansão, impulsionada por fatores pontuais, mas deve voltar a retrair e continuar andando de lado ao longo de 2023. Na nossa visão, a indústria deve encerrar o ano com uma queda de cerca de 2% — pontuou, em comentário.

Já a XP projeta ligeiro avanço de 0,5% para a produção industrial em 2023.

— A nosso ver, o volume produzido no setor oscilará na margem, mas continuará a apresentar tendência de virtual estagnação este ano — escreveu Rodolfo Margato, em relatório.

Mal da vaca louca afeta produção de carnes

O gerente da pesquisa, André Macedo, afirma que a menor produção de carnes de bovinos, aves e suínos, sucos e derivados da soja pesou no setor alimentício, segmento que pesa cerca de 15% na produção do setor industrial como um todo.

Ele explica que a queda observada na produção de carne bovina teve a influência da suspensão das exportações para a China por conta do mal da vaca louca. Mas pondera que não foi o fundamental para o resultado da indústria de forma geral:

— Embora tenha esse efeito, o reflexo disso se dá de uma forma ainda pequena porque isso foi identificado no final do mês de fevereiro. Tanto é que o setor não recua somente por isso. Outros

tipos de carnes, alguns derivados da soja e a parte relacionada aos sucos também contribuem para queda — diz Macedo.

O setor de produtos químicos, por sua vez, teve o segundo maior impacto sobre a queda na produção da indústria no mês. A atividade, que já cai pelo terceiro mês seguido, registrou queda na produção de adubos e fertilizantes, segundo o IBGE.

Problemas na oferta e na demanda

As atividades de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e de produtos de metal, que recuaram entre 3,5% e 1,4%, também ajudaram a pressionar a variação negativa da indústria nacional. Do lado das altas, os destaques foram as atividades relacionadas à indústria extrativa (4,6%), bebidas (3,6%) e produtos derivados de petróleo (0,5%).

O setor de fabricação de veículos - que tem grande peso na pesquisa e cujo desempenho afeta diretamente outros setores industriais ligados à cadeia de produção -, registrou alta de 0,1% em fevereiro em relação ao mês anterior, o que configura estabilidade.

Com vendas fracas e falta de peças, o setor enfrentou em fevereiro a paralisação em três unidades da Volkswagen, e a perspectiva não é animadora para o resultado do setor em março. No final daquele mês, montadoras anunciaram férias coletivas entre março e abril - General Motors, Hyundai e Stellantis, dona de marcas como Fiat, Peugeot, Citroën.

Segundo André Macedo, do IBGE, o comportamento negativo da produção automotiva nos últimos meses tem afetado a produção de bens de consumo duráveis, que já recua pelo segundo mês seguido.

Ele lembra que o setor como um todo tem sido afetado pela combinação de baixo nível da demanda doméstica, alta taxa de juros e o retorno de relatos em alguns setores com relação ao acesso a insumos e matérias-primas:

— Fora alguns aspectos como inflação e contingente de pessoas ainda fora do mercado de trabalho. Isso forma o cenário para entendermos como o setor industrial ainda gira em torno do patamar próximo ao de 2009 e abaixo do pré-pandemia. E, mês a mês, observamos fatores pontuais que vão afetando o setor — completa.

Uma boa notícia para o setor automotivo é o anúncio da Toyota, que planeja investimento R\$ 1,7 bi em São Paulo para produzir novo carro compacto, dando algum dinamismo ao setor.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 19/04/2023

O QUE PODE MUDAR NO MARCO FISCAL NA CÂMARA

Arthur Lira decidirá entre dois nomes do PP para relatar projeto, e Casa já vê pontos de divergência
Por Vera Magalhães



Lula entrega a Lira o marco fiscal, que será votado pela Câmara — Foto: Ricardo Stuckert/Presidência da República

Passadas menos de 24 horas da chegada do projeto de lei complementar que define o novo marco fiscal do país à Câmara, o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), vai bater o martelo nesta quarta-feira em um entre dois nomes de seu partido para relatar a primeira matéria vital para o governo Lula a chegar ao Congresso. Também já é possível saber quais os pontos da proposta que podem passar por alterações na Câmara.



Lira definirá entre Cláudio Cajado (BA) e Fernando Monteiro (PE), ambos do PP, para a relatoria. Segundo pessoas próximas ao presidente da Casa, se Monteiro for o escolhido, a despeito do favoritismo do colega baiano, terá sido em razão da constatação de que será preciso "apertar" um pouco mais o arcabouço em relação ao que o governo propôs. Ou seja: seria sinal de maior dificuldade para Lula na tramitação da matéria.

De cara, a ideia de que o não cumprimento da meta fiscal não acarrete sanções pela Lei de Responsabilidade Fiscal para o presidente, que teria apenas de se "explicar" ao Legislativo pelo descumprimento meses depois não foi bem vista na Casa, e deve ser apertada.

Da mesma maneira, algumas das exceções abertas ao que deve estar submetido ao limite de gastos podem ser enxugadas e ajustadas, de acordo com interlocutores das lideranças que primeiro analisaram a proposta, entregue na noite de terça-feira pelo próprio Lula e ministros aos presidentes das duas Casas e aos líderes.

A votação do marco será também o primeiro teste da maioria histórica que Lira obteve para se reeleger presidente da Câmara. Não que ele vá entregar 464 votos a favor do marco, até porque contou com o apoio da oposição, mas o presidente da Câmara está empenhado em mostrar liderança nessa votação, para estreitar suas relações com o Planalto, desfazer a imagem ruim do episódio da disputa da tramitação das medidas provisórias com Rodrigo Pacheco e reafirmar seu domínio sobre o funcionamento da Câmara na nova fase pós-Orçamento secreto.

Tanto é que Lira que se comprometeu com um prazo enxuto: estimou que será possível aprovar o marco fiscal na Câmara até 10 de maio. Depois, Pacheco terá o desafio de fazer a proposta deslizar sem percalços num Senado bem mais dividido que a Casa dos deputados. Ou seja: ficará claro quem tem mais condições de ajudar a governabilidade, o que pode alterar os cacifes na relação de ambos com o Executivo a partir do arcabouço.

O maior teste para a maioria de Lula, acreditam os atores em postos privilegiados no Congresso, será depois, quando chegarem os projetos que reveem incentivos fiscais, desonerações e outros institutos que Fernando Haddad tem classificado como privilégios de setores, e que são instrumentos para aumentar a arrecadação e permitir, segundo a lógica da nova regra fiscal, também o aumento de gastos sociais.

É nesta hora que os lobbies poderosos vão atuar no Congresso para tentar derrotar o governo, com boas chances de sucesso. Se isso acontecer, a aprovação do arcabouço, por si só, não será garantia de cumprimento das metas e de viabilidade da nova regra fiscal, porque a capacidade de ampliar a arrecadação ficará em xeque.

Um aperitivo dessa dificuldade já foi dado de bandeja pelo próprio governo no dia do envio da proposta: o recuo na taxa de sites de comércio chineses. Essa rateada de Lula, que incomodou Haddad, também foi sentida no Legislativo como um sinal de fraqueza do governo diante de pressões, e deputados e senadores são ótimos em sentir o cheiro de medo no ar.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 19/04/2023

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

ARCABOUÇO FISCAL: QUAL É AVALIAÇÃO DOS ECONOMISTAS SOBRE A NOVA REGRA DO GOVERNO

Leitura de parte dos analistas é de que o arcabouço pode estancar o crescente endividamento do País, mas sugere um ajuste mais lento

Por Luiz Guilherme Gerbelli e Daniel Tozzi Mendes

O projeto de lei do novo arcabouço fiscal - apresentado ao Congresso na terça-feira, 18 - se revelou mais brando do que o desenho que se imaginava inicialmente, de acordo com economistas ouvidos pelo Estadão.

O texto entregue ao Congresso trouxe 13 exceções. Permite, por exemplo, despesas com aumento de capital de empresas estatais não financeiras. A medida não foi bem vista pelo mercado financeiro. Nesta quarta-feira, 19, o dólar opera em alta, e a Bolsa de Valores recua.

De forma geral, a leitura de parte dos analistas é de que o arcabouço pode estancar o crescente endividamento do País, mas sugere um ajuste fiscal mais lento e gradual. Leia abaixo a avaliação dos economistas sobre o projeto do arcabouço.

Sergio Vale, economista-chefe da MB Associado



Projeto do arcabouço fiscal veio pior do que a apresentação, diz Sergio Vale Foto: GABRIELA BILO/ESTADAO

A avaliação do economista-chefe da MB Associados, Sergio Vale, é a de que a proposta apresentada pelo governo “veio pior do que a apresentação inicial” por causa das exceções que foram abertas ao limite de gastos.

De acordo com Vale, o arcabouço reforça o caráter de que todo o ajuste fiscal será realizado com base na receita. “E a expectativa de crescimento de 7,8% na receita líquida ano que vem é bastante irrealista. Uma regra que dificilmente será cumprida.”

Ele também vê uma dificuldade de se cumprir as promessas feitas pelo governo para o superávit primário. A equipe econômica prometeu zerar o rombo das contas públicas no ano que vem e entregar um superávit de 0,5% em 2025.

“Usar a inflação do ano vai permitir uma expansão de gastos maior do que 0,6% estimados pela regra, o que coloca mais dificuldade em se cumprir o superávit primário”, afirmou Vale.



Felipe Salto, economista-chefe da Warren Rena

Arcabouço fiscal afasta o risco de piora da dívida pública, afirma Salto Foto: DIDA SAMPAIO/ESTADAO

O economista-chefe da Warren Rena, Felipe Salto, avalia que o novo arcabouço fiscal é uma regra boa e que afasta o risco de piora da dívida pública e do descontrole de gastos. “Claro que poderia ser uma regra melhor, mais dura com os parâmetros de variação de receita e nos mecanismos de ajustes. Mas a regra está ‘na média’, a questão agora é acompanhar como ela vai ser executada, porque não basta ter regra, e sim o compromisso”, afirmou.

Entre os pontos positivos dos parâmetros do arcabouço fiscal, Salto avaliou, por exemplo, que não vê risco de o governo superdimensionar receitas e, conseqüentemente, os gastos no exercício fiscal seguinte. “A menos que a própria inflação seja superdimensionada, isso não vai acontecer. A projeção de inflação do governo precisa estar alinhada com a do boletim Focus”, ressaltou o

economista. Pela nova regra fiscal, o crescimento das despesas de um ano para o outro está limitado a 70% do crescimento das receitas no período.

Para Salto, portanto esse “primeiro eixo” do arcabouço, relacionado ao controle das despesas tende a ser cumprido, levando a um efeito fiscal relevante para o governo. “Já esse segundo eixo, de atingir superávit primário, é mais difícil”, contemporizou. “Depende de entrada de receitas recorrentes, por meio de reonerações ou fim das subvenções”, emendou o analista.

Embora Salto tenha destacado que a Warren ainda irá revisar as principais projeções fiscais para o governo federal levando em consideração o novo arcabouço, a estimativa, por ora, é que o patamar da dívida pública em relação ao PIB passe a ficar estável apenas entre 2027 e 2028.

Claudia Moreno, economista do C6 Bank

A opinião da economista do C6 Bank Claudia Moreno é de que a regra vai na direção correta para permitir o equilíbrio da relação entre dívida e Produto Interno Bruto (PIB). “O nosso questionamento é como vão chegar até lá”, diz.

Nas contas dela, o País precisa de ajuste fiscal de dois pontos percentuais do PIB - em 2026, o governo projeta um superávit de 1% do PIB. “Seria preciso de mais arrecadação para (a conta) fechar, e as medidas que foram anunciadas são incertas”, afirmou Moreno.

Sobre as exceções, ela avalia que o governo pode acabar usando as estatais para aumentar os investimentos. “O problema o que é que isso pode significar um aumento de gastos.”

Caio Megale, economista-chefe da XP Investimentos



Caio Megale vê viés mais expansionista da política fiscal Foto: TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

O economista-chefe da XP Investimentos, Caio Megale, avalia que o novo arcabouço fiscal se caracterizou como mais expansionista, principalmente porque a nova regra já parte de um base alta de despesas deste ano após a aprovação da PEC da Transição.

Segundo ele, o crescimento real das despesas em 2024 acabará ficando em cerca de 2,1%, ao invés do que se esperava - um pouco abaixo de 1%, com o modelo que o governo utilizou para fazer a correção monetária do limite de gastos.

“Confirma o viés mais expansionista da política fiscal para frente, vai demandar um esforço de receita. A despesa está aí, é um crescimento importante, e a receita é incerta”, disse ele.

Pelo texto do arcabouço, a variação da receita será medida, em termos reais (acima da inflação), até junho do ano anterior, com base na inflação acumulada até junho, enquanto a correção monetária somada a essa variação real será composta pela inflação acumulada de janeiro a junho, acrescida das projeções do governo contidas na proposta orçamentária para julho a dezembro.

Laura Moraes, economista da Neo Investimentos

A economista da Neo Investimentos Laura Moraes acredita que ainda restam dúvidas em relação ao arcabouço fiscal. “Na minha visão, coloca limites fracos que não são suficientes para estabilizar a trajetória da dívida.” Ela também critica o fato de o projeto não trazer uma grande penalidade para o caso de não cumprimento das metas de resultado primário.

O projeto obriga o presidente da República a explicar os casos de descumprimento das metas fiscais, mas retira a responsabilização por não cumprimento da meta que existia antes na Lei de Responsabilidade Fiscal.

“Ou seja, a meta de resultado primário é somente uma indicação de intenção”, disse. “A penalidade por não cumprimento vem somente para evitar que caia na banda de 50% de aumento da despesa. Essa punição parece bastante branda e sugere um ajuste fiscal muito mais lento”. / COLABORARAM ANNA CAROLINA PAPP E ADRIANA FERNANDES

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 19/04/2023

MINISTRO DO GSI PEDE DEMISSÃO APÓS IMAGENS MOSTRAREM QUE NÃO REPREENDEU GOLPISTAS

General Gonçalves Dias foi visto ao lado de extremistas indicando a saída do prédio sem confrontá-los no dia 8 de janeiro

Por Vera Rosa

General da reserva do Exército Gonçalves Dias



BRASÍLIA - O ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, general Gonçalves Dias, pediu exoneração do cargo nesta quarta-feira, dia 19. G. Dias apareceu em imagens do Palácio do Planalto sem confrontar invasores que estavam no andar do gabinete do presidente da República. Trata-se da primeira demissão de um ministro do governo Lula.

Lula convocou uma reunião de emergência no Planalto, com ministros de seu círculo mais próximo, para discutir a mais nova crise política. O governo está convencido de que, após a divulgação dessas imagens, reveladas pela CNN, não há mais como segurar a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) que a oposição quer instalar para investigar os atos antidemocráticos. Até agora, o Planalto ainda nutria alguma esperança de retirar assinaturas para a abertura da CPMI, por meio da distribuição de cargos e emendas. Agora, não mais.

Na avaliação de Lula, a CPMI dará palanque para a oposição e pode atrapalhar votações consideradas fundamentais para o governo, como a do novo arcabouço fiscal. O projeto de lei foi entregue nesta terça-feira ao Congresso pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

Em nota, a Secretaria de Comunicação da presidência diz que “todos os militares envolvidos no dia 8 de janeiro já estão sendo identificados e investigados no âmbito do referido inquérito. Já foram ouvidos 81 militares, inclusive do GSI”. A nota não cita o ministro-chefe do GSI.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 19/04/2023

TEBET PREVÊ ARRECADAÇÃO EXTRA DE ATÉ R\$ 120 BI COM MEDIDAS DE COMBATE À SONEGAÇÃO E AO CONTRABANDO

Ministra do Planejamento pede focalização nos gastos e avalia que arcabouço indica trajetória sustentável para as contas públicas

Por Sofia Aguiar

BRASÍLIA – A ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, afirmou que o governo pode arrecadar até 120 bilhões em combate à sonegação e ao contrabando.

“Temos muitas desonerações que não são justificadas, que são injustificáveis, muitas delas foram feitas em período pré-eleitoral. Temos condições de buscar dentro dessa receita de sonegação, contrabando algo em torno de R\$ 120 bilhões”, declarou a ministra, em fala a jornalistas após cerimônia de posse do Conselho de Participação Social e de lançamento do processo de elaboração do Programa Plurianual (PPA) Participativo.



De acordo com Tebet, o Ministério da Fazenda elenca uma cesta de medidas para incrementar a receita sem aumentar a alíquota do governo. Conforme mostrou o Estadão/Broadcast, a equipe do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, sofre pressão de outras pastas da área econômica para enxugar desonerações antigas.

Equipe econômica do governo, com ministros como Tebet e Fernando Haddad, sofre pressão para aumentar arrecadação
Foto: Sergio Lima / AFP

Segundo a ministra, as medidas serão apresentadas no momento certo. “O maior desafio que um país como o Brasil tem é utilizar o pouco recurso que tem com focalização, estabelecendo prioridades.”

“Muitas vezes se fala que o cobertor é curto, que se tem dinheiro. Mas nós não podemos esquecer que quando estabelecemos prioridades, metas, indicadores e prazos para se cumprir, evitamos desperdício, de colidir ações e programas. Nada mais justo que esse dinheiro que é recolhido fruto dos impostos da população brasileira seja utilizado em políticas públicas que a própria sociedade quer e precisa”, disse.

Ao falar sobre o envio do arcabouço fiscal ontem ao Congresso Nacional, Tebet disse ter sido o segundo passo, “de alguns que virão”, para que se restabeleça um regime fiscal sustentável no Brasil. “O arcabouço fiscal dá sustentabilidade às contas públicas”, avaliou.

O governo conta com o aumento da arrecadação para viabilizar as metas de resultado primário (receitas menos despesas, sem contar os juros da dívida) propostas pelo arcabouço fiscal e fixadas no projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou que espera aumentar a arrecadação anual em até R\$ 150 bilhões ao combater o que chamou de “jabutis tributários”.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 19/04/2023

MÁRCIO FRANÇA E CASA CIVIL QUEREM ‘LEILÃO’ DE PASSAGENS QUE SOBREM EM AVIÕES

Prática é comum em aeroportos europeus, segundo ministro de Portos e Aeroportos
Por Amanda Pupo



BRASÍLIA - O ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França (PSB), afirmou nesta quarta-feira, 19, que o governo quer acrescentar ao programa de passagens a R\$ 200 o conceito de “leilão” de tíquetes com assentos “finais” que sobrem nas aeronaves. Segundo ele, a prática é comum em aeroportos europeus e foi sugerida pela Casa Civil.

O ministro Márcio França (Portos e Aeroportos) Foto: Alex Silva/Estadão

“Nessa proposta dos R\$ 200, acrescentamos sugestão da Casa Civil, que é, em sobrando espaço físico depois de tudo acontecer, que também haja leilões no próprio aeroporto para vagas finais, procedimento feito no aeroporto. Se alguém que tenha mais tempo, possa antecipar passagem, vender passagem... Na Europa é muito comum, estudantes ficam nos principais aeroportos esperando o leilão, feito de maneira muito rápida. Vamos acrescentar nessa proposta”, disse França, durante audiência na Comissão de Infraestrutura do Senado.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 19/04/2023

ARCABOUÇO FISCAL: PACHECO DIZ QUE SENADO PODE VOTAR PROPOSTA AINDA EM MAIO

Presidente do Senado prevê celeridade na aprovação do projeto nas duas casas legislativas

Por Caio Spechoto e Pedro Venceslau

BRASÍLIA E LONDRES – O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), disse nesta quarta-feira, 19, que a proposta do novo arcabouço fiscal do governo poderá ser votada na Casa ainda em maio.

O projeto foi entregue ontem ao Congresso pelo governo federal. A tramitação começa pela Câmara. O presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), declarou que pretende colocar o texto para votação no plenário até 10 de maio.



O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, entregou o projeto do arcabouço fiscal ao presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, nesta terça-feira, 19/04 Foto: WILTON JUNIOR / ESTADÃO

“Acho uma previsão muito boa de celeridade na Câmara dos Deputados, e vamos buscar ter essa mesma celeridade no Senado”, declarou Pacheco em Londres, onde participará nesta quinta-feira, 20, do Lide Brazil Conference.

“Acredito que entre 20 e 30 dias [depois da Câmara] nós consigamos amadurecer suficientemente no Senado e, quem sabe, ainda no decorrer de maio, possamos fazer a aprovação também no Senado Federal”, afirmou.

*O repórter Pedro Venceslau viajou a convite do Lide.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 19/04/2023

ARCABOUÇO FISCAL ESTÁ NA DIREÇÃO CERTA, MAS NÃO HÁ RELAÇÃO MECÂNICA COM JURO, DIZ CAMPOS NETO

‘O arcabouço tira um pouco do risco de cauda sobre um aumento da dívida rapidamente’, afirmou o presidente do BC

Por Thais Barcellos e Marianna Gualter

BRASÍLIA E SÃO PAULO - O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirmou nesta quarta-feira, 19, que o projeto de novo arcabouço fiscal enviado na terça-feira pelo governo ao Congresso como positivo, mas lembrou que não há relação mecânica entre as medidas fiscais e a condução da política monetária, que depende da evolução das expectativas de inflação.

“Parece (o projeto) mais ou menos em linha com o que vimos antes. É uma boa indicação de que estamos avançando na direção certa. O arcabouço tira um pouco do risco de cauda sobre um

aumento da dívida rapidamente”, avaliou, em participação em reunião com investidores em Londres, organizada pelo European Economics & Financial Centre (EEFC).

Campos Neto ainda destacou que é necessário ver as expectativas de inflação melhorando. “Eventualmente, as expectativas de inflação vão melhorar.” O presidente do BC ponderou que é preciso acompanhar a tramitação da proposta. “Há incerteza sobre como será aprovado e em qual velocidade”, disse.

Ele ainda voltou a dizer que não há relação mecânica entre o projeto e a política monetária, mas que é uma “grande contribuição”, assim como outras reformas seriam um sinal positivo, como a tributária. “Qualquer coisa que melhora o canal de expectativas, nos ajuda.”

Inflação

O presidente do BC afirmou ainda que o índice geral de inflação foi afetado pelas mudanças de impostos que ocorreram no preço da energia, telecomunicações e da gasolina. Ele acrescentou que em um cenário de expectativas de inflação muito maiores do que a meta no horizonte, mesmo com uma desaceleração da economia ocorrendo, é preciso olhar para essa dinâmica de forma mais cuidadosa.

Campos Neto comentou as críticas sobre a taxa de juro real no Brasil ser maior do que em muitos países. O presidente da autarquia argumentou que na comparação com países como México e Chile não há tanta diferença e que não é possível compará-la com a de países desenvolvidos, porque há dinâmicas diferentes de inflação e dos canais de ação da política monetária.

Ele admitiu, porém, que a taxa brasileira é maior do que a de alguns outros países do mundo, mas destacou que essa diferença tem diminuído ao longo dos anos.

Metas de inflação

Campos Neto reforçou que a autoridade monetária não decide sobre a meta de inflação, mas disse que a recomendação do BC é de que uma mudança “não deveria ser feita”. “Não decidimos sobre meta, mas nossa recomendação é de que não deveria ser feita mudança.”

Segundo ele, a avaliação é de que uma mudança de meta aumentaria o prêmio de risco. Com base em pesquisas e no comportamento do mercado hoje, a interpretação é de que um aumento da meta levaria a um avanço ainda maior das expectativas de inflação. “Hoje a interpretação é de que mudança de meta não daria flexibilidade em política monetária”, disse, acrescentando, que, no longo prazo, a mudança traria prejuízo.



Durante evento, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, explicou que não há relação mecânica entre o arcabouço fiscal e a política monetária, mas que o projeto é uma “grande contribuição”. Foto: José Cruz/Agência Brasil

O presidente do BC ainda lembrou que, independente do efeito produzido, uma eventual mudança de meta não traria impacto imediato sobre a política monetária, já que sua condução precisa avaliar primeiro a evolução das expectativas de inflação.

Em relação à condução de política monetária, Campos Neto ressaltou que o mandato do BC é colocar a inflação na meta. “Queremos fazer isso e é o melhor que podemos fazer pelo Brasil. O Brasil tem um mecanismo muito forte de indexação e é ainda mais importante impedir isso”, disse, lembrando que a inflação alta prejudica mais as classes mais pobres.

Hoje, a meta de inflação está em 3,25% para 2023 e 3,00% para 2024 e 2025, com banda de 1,5 ponto porcentual para mais ou para menos. Em uma verdadeira ofensiva contra a taxa Selic de 13,75%, o governo federal tem questionado também o nível das metas, que são definidas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 19/04/2023

MONITOR DO PIB APONTA ALTA DE 4,1% EM JANEIRO NA COMPARAÇÃO ANUAL E ESTABILIDADE ANTE O MÊS ANTERIOR

Análise da FGV, que divulgou os dados, destaca estagnação do setor de serviços, retração na indústria e crescimento da agropecuária

Por Vinicius Neder

RIO - O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro ficou estagnado em janeiro, na comparação com dezembro de 2022, segundo o Monitor do PIB, indicador calculado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV) e divulgado pela entidade nesta quarta-feira, 19. Na comparação com janeiro de 2022, a atividade econômica avançou 4,1%.



A agropecuária foi o único dos três setores da economia que apresentou crescimento em janeiro, segundo o Monitor do PIB da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Foto: Tiago Queiroz/Estadão

Segundo a FGV, a variação nula no Monitor do PIB de janeiro se deveu à estagnação do setor de serviços, a uma retração na indústria, contrabalançada apenas pelo crescimento da agropecuária. “Esta configuração já mostra o que se deve esperar em 2023, tendo em vista que o contexto econômico é mais desafiador este ano do que se observou em 2022. Em um cenário de juros e de endividamento elevados e perspectiva

de recessão global, o consumo e os investimentos tendem a perder força e dificultar o crescimento econômico”, diz a nota divulgada pela FGV.

O bom desempenho da agropecuária tenderá a se manter, compensando em parte a estagnação ou a retração dos demais componentes. “A expectativa de safra recorde na agricultura, por sua vez, mostra que o crescimento da economia no ano, deve ser bastante influenciado pela agropecuária”, continua a nota divulgada pela FGV.

O Monitor do PIB procura antecipar a tendência do principal índice da economia a partir das mesmas fontes de dados e metodologia empregadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), responsável pelo cálculo oficial das Contas Nacionais.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 19/04/2023

SOLATIO ANUNCIA INVESTIMENTO DE R\$ 8,5 BILHÕES EM PARQUE SOLAR DE 2,5 GW NO MATO GROSSO DO SUL

Empreendimento do grupo espanhol será o maior de geração fotovoltaica do MS, informou o governo do Estado; obras para instalação das placas serão iniciadas em setembro

Por Ludmylla Rocha



Solatio Energia vai investir R\$ 8,5 bilhões em uma fazenda solar com 3,5 mil hectares de painéis solares. Foto: Felipe Rau/Estadão

O grupo espanhol Solatio Energia anunciou o investimento de R\$ 8,5 bilhões em uma fazenda solar com 3,5 mil hectares de painéis solares e capacidade de 2,5 gigawatts (GW) no Mato Grosso do Sul. O empreendimento será o maior de geração fotovoltaica do MS, informou o governo do Estado.

De acordo com o presidente da companhia, Pedro Vaquer, a empresa tem um contrato

para início da geração em janeiro de 2025. As obras para instalação das placas serão iniciadas em setembro deste ano.

“O conjunto de placas em Cassilândia será conectado à estação de Chapadão do Sul, e o de Paranaíba se conecta com a estação de Inocência”, explicou durante reunião com o governador sul-mato-grossense, Eduardo Riedel (PSDB), em evento realizado em Campo Grande.

Vaquer informou ainda que o empreendimento tem parceria da Tradener, que fará a comercialização da energia gerada no mercado livre.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 19/04/2023*



VALOR ECONÔMICO (SP)

FRANÇA DIZ QUE PORTOS TERÃO R\$ 79,5 BILHÕES DE INVESTIMENTO PRIVADO

A maior parte dos recursos, R\$ 62 bilhões, vai para terminais de uso privado, segundo o ministro
Por Caetano Tonet, Valor — Brasília

O ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, afirmou que o setor portuário irá receber um total de R\$ 79,5 bilhões de investimento privado durante o mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O número foi exposto por França durante audiência pública realizada em sessão conjunta das comissões de Infraestrutura e Desenvolvimento Regional.



Márcio França — Foto: Ana Paula Paiva/Valor

A maior parte dos recursos, R\$ 62 bilhões, vai para terminais de uso privado. Renovações e prorrogações contratuais correspondem a R\$ 7,1 bilhões, enquanto novos arrendamentos representam R\$ 6,8 bilhões do montante. Ele destacou que o Brasil tem o maior tráfego marítimo da América do Sul e que 95% do comércio exterior do país é feito através de portos.

França se posicionou mais uma vez contra a privatização do porto de Santos, defendida pelo

governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP). "Portos no mundo todo, estrategicamente, são privados. Aqui no Brasil nós temos um porto privado, que o governo anterior conseguiu privatizar. É o porto de Vitória, no Espírito Santo. Aquele mesmo que há 30 dias aumentou suas taxas de operação em 1.580%. Na nossa visão, contrariando a opinião do antigo ministro que hoje é o nosso governador de São Paulo, é que os portos devem ser mantidos públicos e concessionados", disse França.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 19/04/2023

COMISSÃO DA CÂMARA APROVA CONVITES PARA 13 MINISTROS, ENTRE ELES HADDAD

Comissão de Fiscalização Financeira e Controle da Câmara dos Deputados convidará ministros do governo Lula (PT) para falarem sobre ações relacionadas a suas pastas

Por Raphael Di Cunto e Marcelo Ribeiro, Valor — Brasília

A Comissão de Fiscalização Financeira e Controle da Câmara dos Deputados aprovou nesta quarta-feira (19) convites para que 13 ministros do governo Lula (PT) se expliquem à comissão sobre ações relacionadas a suas pastas. A aprovação ocorreu em acordo entre governistas e oposição.

Entre os convites estão pedidos de que os ministros da Fazenda, Fernando Haddad, da Casa Civil, Rui Costa, e das Relações Exteriores, Mauro Vieira, prestem esclarecimentos sobre a viagem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à China, para que o ministro dos Portos, Márcio França, explique as providências adotadas sobre os aeroportos do Galeão e Santos Dumont, ambos no Rio de Janeiro, e para que a ministra da Saúde, Nísia Trindade, fale sobre as medidas adotadas para solucionar problemas relacionados aos hospitais federais.



Fernando Haddad foi chamado para falar sobre a viagem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à China — Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil/Marcelo Camargo/Agência Brasil

O deputado Rubens Pereira Júnior (PT-MA), vice-líder do governo, afirmou que houve acordo com a oposição para que todos os requerimentos fossem aprovados, desde que as convocações fossem transformadas em convites (em que não há obrigação de que eles compareçam). Apesar disso, afirmou o petista, todos se comprometeram a participar.

Na próxima semana, a comissão ouvirá o ministro da Previdência, Carlos Lupi, em audiência pública.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 19/04/2023

SPIC BRASIL E CEARÁ FIRMAM MEMORANDO DE ENTENDIMENTOS PARA ENERGIA RENOVÁVEL NO PORTO DO PECÉM

O acordo foi assinado na China no dia 14 de abril e prevê estudos de viabilidade para a geração de energia solar, parques eólicos no mar e a produção de hidrogênio verde e azul

Por Robson Rodrigues, Valor — São Paulo



Porto de Pecém — Foto: Reprodução/site

A SPIC Brasil, subsidiária da State Power Investment Corporation of China (Spic), e o governo do Ceará assinaram um memorando de entendimentos para desenvolver em conjunto projetos de geração de energia renovável em terra

e no mar (onshore e offshore) no Porto do Pecém, na região metropolitana de Fortaleza.

O acordo foi assinado na China no dia 14 de abril e prevê estudos de viabilidade para a geração de energia solar, parques eólicos no mar e a produção de hidrogênio verde e azul. Segundo o governador Elmano Freitas, o objetivo é que esses estudos sejam realizados de maneira mais breve possível para colocar os projetos em andamento.

“Porto do Pecém, reúne condições únicas para o desenvolvimento e exportação do hidrogênio verde para a Europa, entre outros fatores, devido à parceria com o Porto de Roterdã”.

A assinatura do acordo aconteceu durante visita da comitiva do Ceará à sede da SPIC em Pequim. Fora da China, o Brasil é a principal operação da Spic no mundo. De acordo com a CEO da SPIC Brasil, Adriana Waltrick, ideia com a parceria é ampliar a atuação da empresa chinesa em projetos de hidrogênio verde. “Nossa ambição é implementar energia verde de baixo carbono e de alta qualidade de forma competitiva e acessível”, disse Waltrick.

Essa é a segunda parceria firmada entre a SPIC Brasil e o Governo do Ceará em projetos de energia renovável. Em fevereiro deste ano, as duas partes assinaram um protocolo de intenções para a construção de um Parque Solar no município de Jaguaratama, interior do Estado.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 19/04/2023

VALE REGISTRA ALTA NA PRODUÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO E ATINGE 66,7 MILHÕES DE TONELADAS NO 1º TRIMESTRE

Mineradora, no entanto, vendeu 45,8 milhões de toneladas, uma queda de 10,6% ante os três primeiros meses de 2022

Por Rafael Rosas, Valor — Rio

A Vale elevou sua produção no primeiro trimestre frente a igual período anterior, mas restrições de carregamento no Terminal Ponta da Madeira devido às chuvas, a manutenção não programada de equipamentos no porto e o rebalanceamento dos estoques ao longo da cadeia de produção limitaram as vendas da companhia no primeiro trimestre. Entre janeiro e março, a mineradora produziu 66,7 milhões de toneladas de finos de minério de ferro, uma alta de 5,8% frente a igual período do ano passado, mas vendeu 45,8 milhões de toneladas, uma queda de 10,6% ante o três primeiros meses de 2022.

Apesar da queda nas vendas, a mineradora afirmou, no Relatório de Produção e Vendas do primeiro trimestre, divulgado nesta terça-feira, que “espera compensar esse impacto no segundo semestre, mantendo seu plano anual de vendas inalterado.”

Nas pelotas, houve avanço tanto da produção, quanto das vendas. A produção entre janeiro e março deste ano somou 8,3 milhões de toneladas, o que significou um crescimento de 20,1% na

comparação com o primeiro trimestre do ano passado, enquanto as vendas cresceram 16%, para 8,1 milhões de toneladas.

Em termos de preço realizado, houve queda de 23,2% nos finos de minério no primeiro trimestre frente a igual período do ano passado, para US\$ 108,6 por tonelada, enquanto nas pelotas o recuo foi de 16,5%, para US\$ 162,5 a tonelada.

Produção de cobre

A produção de cobre da Vale no primeiro trimestre foi de 67 mil toneladas, o que representou um crescimento de 18,4% na comparação com igual período do ano passado.

Segundo a companhia, a produção de cobre de Sossego, no Pará, foi 9,5 mil toneladas maior que no primeiro trimestre de 2022 devido ao melhor resultado da unidade, em virtude da manutenção prolongada do moinho SAG realizada no primeiro semestre do ano passado, enquanto a produção em Salobo, também no Pará, caiu 1,1 mil tonelada na mesma comparação devido às manutenções programadas e corretivas entre janeiro e março deste ano, que foram parcialmente compensadas pelo “ramp-up” de Salobo III, que contribuiu com 3 mil toneladas de cobre para o complexo Salobo.



Vale — Foto: Divulgação/Vale

No Canadá, a produção de cobre subiu 2 mil toneladas devido, principalmente, a maior produção de Sudbury, impulsionada por um melhor desempenho e estabilidade da mina nesse trimestre. Esse aumento foi parcialmente compensado pela menor produção em Voisey's Bay devido à transição em andamento da mina.

Em termos de vendas de cobre, houve alta de 24,7% frente ao primeiro trimestre do ano passado, para 62,7 mil toneladas. O preço realizado pela empresa na venda de cobre caiu 12,7% no primeiro trimestre ante igual período de 2022, para US\$ 9.465 por tonelada.

Produção de níquel

A produção de níquel da Vale no primeiro trimestre caiu 10,5% frente a igual período do ano passado, para 41 mil toneladas.

No documento, a companhia ressalta que houve queda na produção nas operações canadenses de Thompson e Voisey's Bay, na Indonésia e em Onça Puma, no Pará. Houve crescimento em Sudbury, no Canadá, e na produção de níquel acabado de terceiros.

Em termos de vendas, houve alta de 2,8% no primeiro trimestre frente a igual período do ano passado, para 40,1 mil toneladas.

Em termos de preços realizados no níquel, houve alta de 13,8% no primeiro trimestre ante igual período do ano passado, para US\$ 25.260 por tonelada. Segundo a empresa, esse avanço foi fruto principalmente dos maiores prêmios para produtos Classe I e o impacto positivo de hedge.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 19/04/2023

SIDERÚRGICAS JOGAM EXPECTATIVAS DE ALTA NAS VENDAS PARA 2024

Aço Brasil revisou a projeção que fez em novembro de crescimento de 1,5% no consumo aparente de aço em 2023 para uma retração de 1%

Por Ivo Ribeiro — De São Paulo



Lopes, do Aço Brasil: cenário difícil com juro elevado e crédito escasso: “Não temos nenhum indicador para otimismo neste ano” — Foto: Divulgação

Após um início de ano fraco no consumo de aço no mercado brasileiro, as expectativas para o setor foram jogadas para 2024. Os fabricantes de aço revisaram nesta segunda-feira (17) as projeções de um cenário de crescimento, ainda que modesto, em 2023, para um ano negativo em vendas e no consumo de material.

Jefferson De Paula, presidente do conselho diretor do Instituto Aço Brasil e executivo-chefe do grupo ArcelorMittal no Brasil, apontou vários fatores para o setor siderúrgico vir com desempenho positivo no próximo ano.

Em primeiro lugar, está a estimativa de PIB para 2024, de expansão de 2% a 2,5%, ante os 0,9% ou 1% deste ano. “Consideramos ainda que a reforma tributária vai passar, o juro vai cair, os programas de obras de infraestrutura que o governo está anunciando, o programa de saneamento já resolvido no Congresso e a aceleração do programa habitacional Minha Casa, Minha Vida”.

Para o executivo, 2023 será um ano de transição, que vai carregar a inércia que existe até a reforma tributária passar. “Isso ocorrendo, vai influenciar positivamente o ambiente de negócios do país”, afirma De Paula.

O cenário deste início de ano, e que promete continuar para o restante de 2023, envolve questões conjunturais – locais e do exterior – afirmou Marco Polo de Mello Lopes, presidente-executivo do Aço Brasil. Ele pontua, por exemplo, no país, os juros elevados, o crédito escasso e a inflação. “A reforma tributária será um divisor de águas para o país”, diz.

Representando 11 grupos, donos de 31 usinas produtoras de aço, a entidade revisou as projeções feitas em novembro. A nova estimativa para o ano é de queda de 1% no consumo aparente, descendo a 23,2 milhões de toneladas. A anterior previa crescimento de 1,5%. O juro elevado é visto como um motor de desaquecimento.

“Não temos nenhum indicador para otimismo neste ano de 2023”, diz Lopes. Ele aponta que dois dos três grandes consumidores de aço no país – construção civil e máquinas e equipamentos – mostram recuo nas suas atividades. Junto com automotivo, que deve crescer sobre uma base baixa, os três respondem por 82% do aço consumido no país. O setor imobiliário desacelerou o ritmo de lançamentos de imóveis.

Conforme o Aço Brasil, o primeiro trimestre ainda mostrou recuperação em março – principalmente por formação de estoques nos distribuidores – e maior número de dias úteis. Terminou com alta de 2% nas vendas das usinas e de 3,4% no consumo aparente, na mesma base de comparação.

Uma certa compensação do recuo da demanda interna é esperada nas exportações, que registraram 6,1% de retração até março, mas que projeta alta de 7,6% no ano, indo a 12,85 milhões de toneladas. “As empresas, com a retração interna, vão buscar mercados para vendas spot onde houver comprador”, observou De Paula.

A produção de aço bruto indica fechar o ano com alta de 2%, em 34,65 milhões de toneladas.

As importações, um fantasma que ronda a siderurgia no país, deram um salto de 22,2% de janeiro a março, mas a projeção para o ano indica acomodação, ficando em 2,5%, em 3,4 milhões de toneladas – quase o volume de vendas locais de uma siderúrgica como a CSN. No ano, para as vendas internas das usinas, a projeção do Aço Brasil é de queda de 0,7%, ficando em 20,1 milhões de toneladas.

De Paula disse que a visão do setor, apesar do momento difícil, é de longo prazo. “Continuamos confiantes no potencial do Brasil e fazendo investimentos da ordem de R\$ 10 bilhões ao ano, de agora até 2026”. Os aportes envolvem novos projetos, modernização e expansões de usinas existentes.

A capacidade produtiva do setor é de 51 milhões de toneladas de aço bruto por ano, mas o índice de utilização foi de 64% em março. “Há uma concorrência global, com excesso gigantesco de capacidade, principalmente na China, país que responde por 54% de todo aço que entra no Brasil”, afirmou Lopes.

O setor vê como agenda de prioridades a retomada do crescimento econômico, recuperação da competitividade sistêmica (reduzir custo Brasil) mais reforma tributária e transição energética (sucata, gás natural e energia renovável).

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 18/04/2023

PARA DESCARBONIZAR PRODUÇÃO, ARCELORMITTAL FAZ ACORDO COM CASA DOS VENTOS EM PROJETO DE ENERGIA RENOVÁVEL

Investimento previsto é de US\$ 800 milhões e capacidade do projeto será de 554 megawatts (MW)

Por Ivo Ribeiro, Valor — São Paulo



— Foto: Pixabay

Em linha com outros grupos industriais no país, a gigante do aço ArcelorMittal anunciou nesta terça-feira (18) que sua subsidiária brasileira ArcelorMittal Brasil formou com a Casa do Ventos uma joint venture para desenvolver um parque de geração de energia eólica no país. O investimento previsto é de US\$ 800 milhões e capacidade do projeto será de 554 megawatts (MW).

Conforme comunicado divulgado nesta manhã em Londres, o projeto eólico tem por objetivo garantir e descarbonizar uma proporção considerável das necessidades futuras de eletricidade da ArcelorMittal Brasil. Estima-se que fornecerá 38% das necessidades totais de eletricidade da ArcelorMittal no Brasil em 2030.

O projeto Babilônia será situado na região central do Estado da Bahia, tendo o local sido escolhido devido a várias vantagens competitivas, incluindo fatores de carga previstos de alta capacidade (mais de 50%) e uma curta distância (23 km) para conectar à rede elétrica nacional. Há também o potencial de expandir a capacidade do projeto adicionando mais 100 MW de energia solar.

O projeto encontra-se atualmente em fase de licenciamento ambiental e regulatório, com obras previstas para começar ainda este ano e início das operações em 2025.

A ArcelorMittal Brasil firmará um contrato de compra de energia de 20 anos com a joint ventures formada com a Casa dos Ventos para o fornecimento de eletricidade.

A ArcelorMittal Brasil vai deter 55% do empreendimento, cabendo os 45% restantes à brasileira Casa dos Ventos, um dos maiores desenvolvedores produtores de energias renováveis do país.

A companhia é a maior produtora de aço no país, com capacidade da ordem 15 milhões de toneladas de aço bruto por ano. As operações da empresa fazem tanto aços planos (placas, chapas e bobinas) quanto aços longos (fio-máquina, vergalhões e material acabado, como arames e grampos). Tem usinas de aço em Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, além de unidades de verticalização em Santa Catarina e outros Estados.



O investimento total de capital da ArcelorMittal será de US\$ 150 milhões, segundo o comunicado. E a transação, informou, foi aprovada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) na semana passada (13). O negócio será completado dentro dos próximos 15 dias.

Aditya Mittal, CEO do grupo, afirmou na nota que com a recente aquisição da CSP [siderúrgica de aços planos em Pecém, no Ceará] cresce imediatamente a presença no mercado brasileiro de alto crescimento e nos oferece opções futuras promissoras.

“À medida que expandimos nossa presença e agregamos valor à nossa franquia brasileira, estamos conscientes da responsabilidade que temos em descarbonizar nossas operações. Ao colaborar com um respeitado operador de transição energética na Casa dos Ventos, podemos aproveitar o clima brasileiro favorável para a geração de energia renovável e progredir mais rapidamente em direção às nossas metas climáticas.”

Jefferson de Paula, presidente da ArcelorMittal Brasil, acrescentou que, com a recente aquisição da CSP, o grupo tem vários projetos de crescimento orgânico “downstream” em andamento. “Esses planos de expansão levarão a um aumento natural de nossas necessidades energéticas. Este projeto ajudará a nos preparar para o futuro, garantindo que garantimos nossos requisitos de energia de longo prazo de maneira responsável, sustentável e econômica.”

O investimento no país é a terceira parceria estratégica de energia renovável da ArcelorMittal desde o ano passado. Em março de 2022, anunciou parceria com o grupo Greenko na Índia para desenvolver um projeto de energia “24 horas por dia” com 975 MW de capacidade solar e eólica para suprir a joint venture no país com a Nippon Steel. Na Argentina, desenvolveu parceria com a PCR para um projeto de solar e eólica de 130 MW, que vai fornecer mais de 30% das necessidades locais.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 18/04/2023

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

ANP PUBLICA ORIENTAÇÕES SOBRE PLANOS DE DESENVOLVIMENTO

Da Redação OFFSHORE 19/04/2023 - 19:25

A ANP publicou nesta quarta-feira (19) orientações para as análises dos Planos de Desenvolvimento (PDs) com pedidos de prorrogação da fase de produção e/ou de redução da alíquota de royalties sobre a produção incremental. Tais orientações indicam o conteúdo mínimo necessário que deve ser apresentado pelas empresas detentoras de contratos de exploração de petróleo e/ou gás natural para a aprovação dos PDs pela ANP. Elas se aplicam tanto para campos terrestres quanto para marítimos.

Tais orientações visam proporcionar celeridade e eficiência no processo de análise desses Planos de Desenvolvimento, consolidando as lições aprendidas nos casos analisados e as bases legais existentes. Além disso, dão publicidade e transparência aos contratados, inserindo-se no conjunto de boas práticas de governança pública da Agência.

As diretrizes para avaliação de Planos de Desenvolvimento entregues à ANP visando a prorrogação da fase de produção, bem como a redução da alíquota de royalties sobre a produção incremental que os acompanhem, estão previstas na Instrução Normativa ANP nº 11/2022. O procedimento para concessão da redução de royalties como incentivo à produção incremental em campos maduros deve seguir o estabelecido na Resolução ANP nº 749, de 21/09/2018.

O que é Plano de Desenvolvimento

O Plano de Desenvolvimento (PD) é o documento em que se especificam o programa de trabalho, cronograma e respectivos investimentos necessários ao desenvolvimento e produção de uma descoberta ou conjunto de descobertas de petróleo e gás natural na área sob contrato, incluindo seu abandono.

O PD deve ser submetido à aprovação da ANP, no prazo máximo de 180 dias após a declaração de comercialidade (DC), e, depois, sempre que houver a necessidade de ser revisado. Uma notificação formal e por escrito da empresa à ANP, em que ela declara uma ou mais jazidas como descoberta comercial na área sob contrato.

O regulamento que atualmente estabelece os conteúdos e procedimentos para a elaboração do PD é a Resolução ANP nº 17/2015. As principais funções do PD são: permitir o acompanhamento das atividades pela ANP e demonstrar o cumprimento das leis, normas e regulamentos, além da aplicação das melhores práticas da indústria do petróleo e gás natural.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 19/04/2023

VLI INCREMENTA FROTA DE VAGÕES PARA ATENDER NOVO FLUXO DE FERTILIZANTES NO ARCO NORTE

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 19/04/2023 - 19:17



Nova rota já nasce com capacidade para 1,5 milhão de toneladas ao ano

A VLI acaba de adquirir 78 unidades de vagões Hopper HTT, próprios para o transporte de commodities agrícolas e fertilizantes. A compra visa a incrementar a capacidade de cargas da companhia no Corredor Norte, que liga os estados do Tocantins e do Maranhão, onde está prestes a ser oficialmente inaugurado um novo corredor logístico de fertilizantes.

“Temos resultados crescentes ano a ano no Corredor Centro-Norte, fruto da confiança dos clientes na eficiência e na segurança do sistema integrado da VLI. Os novos vagões chegam para dar vazão a este crescimento natural de carga, acrescido dos volumes da nova operação de fertilizantes”, afirma o diretor de Operações do Corredor Centro-Norte da VLI, Daniel Schaffazick.

Os vagões Hopper HTT, desenvolvidos e produzidos pela Greenbrier Maxion, possuem três principais diferenças: redução do comprimento sem perda de volume, diminuição da tara (peso) e aumento da vida útil. Com todas essas otimizações, há um incremento na capacidade de carga por trem.

Outro destaque é o sistema descarga rápida e o revestimento interno com pintura especial, que não retém a carga no interior do vagão. Além disso, as unidades novas possuem o sistema do truque Motion Control®, de alto desempenho e com redução do desgaste de componentes, gerando menor consumo de combustível e mais segurança.

Para o presidente da Greenbrier Maxion, Eduardo Scolari, a tecnologia dos novos vagões Hopper é resultado do trabalho de pesquisa e desenvolvimento da área de engenharia da empresa, visando ampliar ainda mais o transporte de carga sobre trilhos. “Os vagões proporcionam a máxima eficiência logística para a VLI, além de contribuir com meio ambiente com a redução do consumo de combustível e de emissão de carbono, favorecendo toda a cadeia e trazendo vantagem competitiva para o modal ferroviário. O comprometimento com o meio ambiente não é mais uma opção e sim um pré-requisito de sobrevivência na nossa forma de fazer negócio”, observa.

A parceria entre a VLI e a Greenbrier Maxion já existe ao longo de muitos anos e foi pautada em resultados significativos para ambos, gerando competitividade através de eficiência operacional e valores atrelados ao ESG.

Também para aumento de capacidade da operação no Arco Norte, seis locomotivas foram incorporadas à frota da VLI desde 2020. No mesmo período, a companhia adquiriu mais de 300 vagões para sua frota do Corredor Norte.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 19/04/2023

SANTOS BRASIL ZERA EMISSÕES DE CO2 ATRELADAS AO CONSUMO DE ENERGIA DAS SUAS OPERAÇÕES DE SP, SC E PA

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 19/04/2023 - 19:11



A Santos Brasil dá mais um passo importante em sua estratégia para se tornar carbono neutro, com a aquisição do Certificado Internacional de Energia Renovável (I-REC) para as unidades de Imbituba (SC) e Vila do Conde (PA). As operações da Companhia no estado de São Paulo já contavam com o certificado, que assegura que 100% da energia utilizada para o funcionamento da Companhia nestes locais será disponibilizada no sistema nacional de energia, de maneira proporcional, como energia limpa.

A Companhia adquiriu RECs suficientes para o consumo de megawatt-hora (MWh) relativo aos anos de 2022 a 2025 em Vila do Conde e Imbituba. O contrato das unidades paulistas, que tinha validade para o biênio de 2021-2022, será renovado.

O International REC Standard é um sistema global que possibilita uma certificação auditada e segura, zerando emissões de CO2 atreladas ao consumo de energia, identificadas no Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) no âmbito do Programa Brasileiro GHG Protocol. É o meio mais confiável para comprovar e rastrear o consumo de energia proveniente de fontes renováveis, seguindo rigorosos padrões internacionais.

A Santos Brasil administra na Baixada Santista o Tecon Santos, o Terminal de Veículos, Terminais Logísticos Saboó I e II e dois Centros Logísticos Industriais Aduaneiros (Clis), um em Santos e outro em Guarujá. Ainda no estado de São Paulo, o I-REC contempla o escritório administrativo na Capital e o Centro de Distribuição de São Bernardo do Campo. Já em Vila do Conde a Companhia opera um terminal de contêineres e, em Imbituba, um terminal de contêineres e um de carga geral.

Béatrice de Toledo Dupuy, gerente de Comunicação Corporativa e Sustentabilidade da Santos Brasil, afirma que a aquisição dos certificados reforça o compromisso da companhia com a preservação do meio ambiente e redução de emissão de gases de efeito estufa. "Implantar uma cultura de ESG não é mais uma opção, é uma necessidade. E este é o caminho que vem sendo trilhado pela Santos Brasil, que é signatária do Pacto Global da ONU desde 2013 e está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável".

Neste ano, a companhia passou a integrar o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3, a bolsa de valores brasileira, que reúne um seleto grupo de empresas reconhecidamente comprometidas com a agenda ESG. "A presença da Santos Brasil nesta carteira é resultado de muito empenho e espelha o alto grau de comprometimento da Companhia com o futuro do planeta e com o desenvolvimento humano", diz Béatrice.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 19/04/2023



ARTIGO - RBNA É A PRIMEIRA CLASSIFICADORA BRASILEIRA RECONHECIDA NA IMO

Por **Luiz Alberto de Mattos** OPINIÃO 19/04/2023 - 19:08

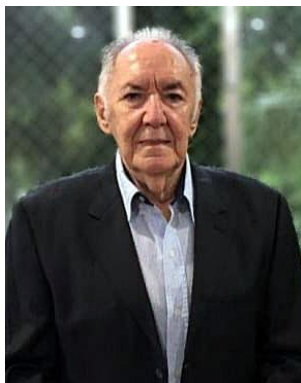
A International Maritime Organization (IMO) é agência especializada da Organização das Nações Unidas (ONU) responsável pela regulamentação do transporte marítimo. O RBNA, formado por uma equipe de engenheiros e com 40 anos de atuação no mercado, é a primeira sociedade classificadora e certificadora brasileira a ser legitimada como “Organização Reconhecida” (“RO” Recognized Organizations) pela IMO, ou seja, é uma entidade que atua em nome de um governo.

O reconhecimento da IMO é de extrema importância não somente para a empresa, mas também para o País. Para o RBNA, é o status mais importante que o torna apto à certificação estatutária em nome da Bandeira do Brasil e à classificação de navios, sem restrições. É a única Classificadora com sede no Brasil e no hemisfério sul com este reconhecimento na IMO, formando acervo relevante neste setor.

O sistema de controle de supervisão de condições de segurança de navios cada vez mais se aprimora. Com primordial importância da atuação das administrações dos países em auditorias de Sociedades Classificadoras para serem Organizações Reconhecidas (“RO”), atuando em nome de seus governos. A IMO-International Maritime Organization é o órgão da ONU onde se registram as ROs.

No Brasil os assuntos da IMO são tratados pela Secretaria de Assuntos da IMO (SEC-IMO) da Diretoria de Portos e Costas (DPC), vinculada à Marinha do Brasil, órgão do governo encarregado da segurança da navegação, onde o RBNA mantém acompanhamento dos trabalhos. A Diretoria de Portos e Costas auditou o RBNA como Organização Reconhecida para efetuar as vistorias e emitir certificados em nome do governo brasileiro. Está listado no “GISIS-Global Integrated Shipping Information System” da IMO.

Muitas vezes as seleções das empresas Classificadoras são feitas simplesmente por serem membros da IACS, que é a associação internacional de algumas Classificadoras, visando a unificação de regras e procedimentos. Porém, as Classificadoras, que são “Organizações Reconhecidas” (ROs), possuem qualificação e requisitos de sociedades classificadoras por auditorias em seus países.



Nesta linha, o RBNA tem acompanhado e mesmo comparecido em algumas reuniões anuais das sociedades classificadoras com suas auditoras, com comparecimento de entidades governamentais, com o propósito de se atualizar quanto às últimas regras e procedimentos. Estes são seguidos pelo RBNA, o que lhe qualifica perante seguradoras e Clubes P&I.

Luiz Alberto de Mattos é Engenheiro naval e Diretor presidente do Registro Brasileiro de Navios e Aeronaves – RBNA

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 19/04/2023



MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercoshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 068/2023
Página 63 de 63
Data: 19/04/2023
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

Fonte : InforMS
Data: 19/04/2023